

ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: António Carreiro Ano XXVI Junho 2000 Nº 298 Preço 140\$00

• **CMIPD**

Presidente da Câmara de Lisboa atento às preocupações do Conselho Municipal

página 2

• **Dia Nacional de Informação**

Melhor acesso à tecnologia anunciado em Vila Real

página 5

• **Famalicão**

Festa de Aniversário da Delegação agendada para dia 18 de Junho

página 4

• **CRPG**

Pequenas ajudas para a vida diária em destaque

página 12



PORTE PAGO

AGNO

Actividades e contas aprovadas



página 9

Delegação de Lisboa em marcha

página 9

CCADFA

DL 134/97 em agenda com os dias contados



página 20

25.º Aniversário

Grande participação na Delegação de Bragança



página 7

Sede Nacional

Homenagem a Bernardo Santareno

página 17

26.º Aniversário em Lagos



páginas centrais

Departamento de Reabilitação e Apoio Social

Voluntariado já está em funcionamento

página 13

Informática aberta aos cidadãos cegos

OpenBook Ruby em Português

Os associados portadores de deficiência visual podem contar com um novo programa informático que permite a leitura de textos digitalizados com a ajuda de um "scanner", foi o resultado da apresentação/lançamento que a empresa Electrosertec realizou no Salão Nobre da Sede Nacional da ADFA, em Lisboa, no passado dia três de Maio.

O novo programa - OpenBook Ruby em Português - pode emitir e reconhecer documentos em qualquer formato. O acesso faz-se através do windows, dispensando o MSDOS, ao contrário de versões inglesas anteriores.

Outra das inovações que esta apresentação trouxe a público prende-se com a possibilidade de funcionamento do programa sem ter que recorrer a um sintetizador de voz externo, com apoio de hardware suplementar, bastando usar uma placa de som no computador. O programa também é compatível com os dispositivos Apollo ou Juno e apresenta vantagens como o aviso sobre as diversas etapas de digitalização e conversão dos documentos e orientação da página digitalizada, algo que nenhum outro conversor de caracteres (OCR)

faz. Outra novidade é a possibilidade de poder entrar de imediato no modo de edição para alterar erros de digitalização.

A instalação do programa é automática, com suporte de voz em português com sotaque brasileiro, que permite que os utilizadores cegos instalem eles próprios o software.

Estiveram presentes neste evento os Órgãos Sociais Nacionais da ADFA, os representantes do Hospital Militar Principal e de outras instituições.

Humberto Sertório, presidente da DN, deu as boas vindas aos presentes e lembrou a colaboração entre a empresa, a APEDV e a ADFA, no que respeita a minorar as dificuldades dos associados cegos no acesso à informação escrita.

Jorge Maurício, presidente da MAGN, lembrou que, "na altura em que fiquei defi-



FOTO: FARINHO LOPES

ciente, não era previsível que fosse atingido este patamar tecnológico". "Encontramos amigos, além dos técnicos", referiu ainda, quanto à empresa e à equipa de formadores.

"A nossa acção baseia-se na adaptação dos produtos para a versão portuguesa, na formação sobre esses produtos e, no futuro na produção de pequenos programas e mesmo de dispositivos", referiu Aquilino Rodrigues, da direcção da Electrosertec, que também lembrou os dez anos de actividade desta empresa. •

R.V.

Breves

Reunião do CMIPD

FOTO: FARINHO LOPES



A CNAD, a Cerci, a APPDA e a LPDM-CRS, foram as instituições eleitas para coordenar as quatro secções temáticas do Conselho Municipal para a Integração da Pessoa com Deficiência (CMIPD), em reunião realizada na Câmara Municipal de Lisboa (CML), no passado dia 12 de Maio.

As secções temáticas têm como áreas de trabalho a Acessibilidade e Mobilidade; Formação e Emprego; a Cultura, Desporto, Lazer e Associativismo e a Reabilitação Funcional, vida Autónoma, Sensibilização e Informação.

Na reunião, que contou com a presença do presidente da edilidade lisboeta, João Soares, foram também apresentados o novo folheto do CMIPD e o primeiro número da revista "Cidadania", publicação da Acção Social da CML. No folheto agora publicado, a ADFA colaborou com cedência de fotografias desportivas e da Tipografia-Escola da ADFA.

Manuel Lopes Dias, representante da ADFA na reunião, propôs que o CMIPD sensibilize a vereação e a presidência da autarquia, para que se agendasse para a próxima reunião da Associação Nacional de Municípios um ponto sobre a apresentação da experiência com as pessoas portadoras de deficiência em Lisboa.

O representante da ADFA informou ainda os presentes sobre a actualização do site da ADFA e desafiou as instituições para um trabalho conjunto nesta área, com o intuito de incentivar a troca de experiências.

Lembrou ainda que a Sede Nacional da ADFA é um espaço aberto à realização deste tipo de sessões.

Foi também apresentado o plano de actividades para 2000, que inclui a elaboração do site do CMIPD na internet.

A Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla foi acolhida como novo membro do CMIPD, estando já representada como instituição observadora nas quatro secções temáticas. •

Acesso ao Metropolitano

Segundo informação do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD), encontra-se em pleno funcionamento o serviço de elevadores de acesso às estações do metropolitano da Alameda (linha verde), Alameda (linha vermelha), Marquês de Pombal (linha azul), Marquês de Pombal (linha amarela), Olaias, Oriente, Pontinha e Rato.

Esta informação foi fornecida ao Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência pelo Metropolitano de Lisboa, E. P., que se comprometeu a ir prestando novas informações à medida que outros elevadores se encontrem em condições de utilização. •

Pensão de Sangue

Vai à cena a partir do próximo dia sete de Junho, Quarta-feira, a peça de teatro intitulada "Pensão de Sangue - filhos de uma guerra colonial", na Fábrica da Cultura, na Amadora.

Alfredo Brito criou e vai interpretar esta peça que é fruto de uma co-produção com a empresa SubUrbe.

Na peça conta-se, em monólogo, a história de um indivíduo que vai para a recruta e daí para um canto esquecido de Angola e que regressa, três anos depois, completamente transformado psicologicamente, acabando por se suicidar. O filho, anos mais tarde, pensa no pai e nas dificuldades de ter ficado órfão ainda criança. Luta desesperadamente para obter uma Pensão de Preço de Sangue, que lhe é negada porque o seu pai não morreu em combate, não é herói, nem sequer acidentado...

A peça conta com a participação especial do jornalista Fernando Alves e está em cena até um de Julho, de Quarta a Sábado, pelas 22h00. •

Espectáculo da APEDV

No dia 23 de Junho, Sexta-feira, a Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais (APEDV) promove um espectáculo de variedades no Teatro Maria Matos, pelas 21 horas.

O espectáculo foi o evento escolhido para as comemorações do 20º aniversário daquela instituição. No programa incluem-se momentos de música variada, poesia e humor. •

Nova publicação



A Associação de Reformados e Idosos de Vila Nova de Milfontes (ARIVNM) celebrou no dia 19 de Março o seu 2º aniversário e lançou a sua publicação de distribuição gratuita "Vivências".

O órgão trimestral daquela Associação conta no seu número zero com os artigos dos seus dirigentes e do presidente da Junta de Freguesia de Brunheiras (onde funciona a Associação), Raúl Vicente, que se congratulou pela iniciativa da criação de um "veículo de informação excelente, que constituirá certamente o elo de ligação entre os vários parceiros e em especial entre a Direcção e os associados."

Mário Inácio, associado da ADFA e presidente da Direcção da ARIVNM, referiu-se à celebração deste 2º aniversário onde "quisemos ir ao encontro das nossas raízes, recuperar tradições e aceitamos as propostas daqueles que a nosso ver, são quem mais sabe, porque são quem mais anos viveu."

Na edição n.º 0 do "Vivências" estão também patentes o plano de actividades para 2000 e uma reportagem fotográfica do 1º aniversário da Associação. •

R.V.

Reunião da Delegação de Famalicão

Na 1ª 5ª feira de Junho, dia 1, pelas 21h00, decorre a reunião da direcção da Delegação de Famalicão. Os associados interessados em participar devem comunicá-lo antecipadamente à secretaria da Delegação.

Funcionamento do Núcleo de Braga

No 1º e 3º Sábados de Junho, dias 3 e 17, o Núcleo de Braga encontra-se em funcionamento, no infantário da Igreja Paroquial de São Lázaro, em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12h00. No 1º Sábado do mês, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

Funcionamento do Núcleo de Guimarães

Todos os Sábados de Junho, das 9h00 às 12h00.

Encontro de cegos e amblíopes

No dia 3 de Junho, Sábado, a Delegação do Porto organiza um encontro de cegos e amblíopes.

Conferência Internacional

No dia 6 de Junho, Terça-feira, vai ter lugar a Conferência Internacional de Direitos Humanos, na Sala do Senado da Assembleia da República, estando a ADFA representada pelo presidente da Direcção Nacional, Humberto Sertório.

Pesca em Peniche

A última prova do primeiro campeonato experimental de pesca inter-delegações da ADFA vai realizar-se em Peniche, no dia 10 de Junho.

Aniversário em Famalicão

Nos dias 17 e 18 de Junho, Sábado e Domingo, a Delegação de Famalicão comemora o seu 26 Aniversário (ver página 4).

Visita guiada

No dia 24 de Junho, Sábado, a Delegação de Évora organiza uma visita guiada àquela cidade, com a colaboração da Câmara Municipal. A concentração vai ter lugar pelas 10h00, junto da Delegação.

Sardinhada em Setúbal

No dia 1 de Julho, Sábado, vai realizar-se a já tradicional sardinhada organizada pela Delegação de Setúbal, no parque de campismo da Gâmbia (ver página 8).

Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

- | | |
|-----------------------------|--------------------------------|
| Abel Eugénio E. Cortes | José da Silva Ribeiro |
| Adão Manuel A. Ferreira | José de Jesus Simões |
| Adelino António da Silva | José Emilio R. Marques Torres |
| Tavares Ferreira | José Ferreira Guimarães |
| Adelino Ribeiro da Rosa | José Joaquim Ferreira Vitorino |
| Alexandrina Castro da Silva | Manuel Cunha |
| Amandio da Graça Rodrigues | Manuel da Silva Leitão |
| Ana da Conceição M. Menezes | Manuel Gomes Cerqueira |
| Arlindo Ferreira Coelho | Manuel José Sobral Canilhas |
| Armando Dias Mendes | Manuel Macedo da Silva |
| Benjamim Carlos P. Marques | Manuel Silva Costa |
| Braima Baldé | Maria Alves da Cunha |
| Carlos Alberto M. França | Maria da Conceição S. Cruz |
| Carlos Coelho Ferreira | Maria de Lurdes G. G. Nunes |
| Carlos Cunté | Maria Emília G. Miranda |
| Fernando da Cunha D. Dias | Maria Eugénia O. Barbosa |
| Filipe de Oliveira Rasteiro | Maria Júlia Fonseca Brito |
| Graça Maria P. Neves Santos | Maria Samáro F. Rodrigues |
| Humberto Carneiro F. Duarte | Mário do Espírito Santo Sá |
| Humberto Santos Mariano | Olívia de Sousa Almeida |
| João A. Vinhinha Cardoso | Rogério Paulo Alves P. Silva |
| João Dinis de Araújo Faria | Silvino Henriques Rosálio |
| Joaquim Afonso Marques | Virginia dos Santos Nunes |
| Joaquim António Gago Nunes | |
| Joaquim Ferreira da Piedade | |



PROPRIEDADE Associação dos Deficientes das Forças Armadas • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfa-portugal.com • ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA • Telefone: 21 751 2600 / 21 751 2601 / 21 751 2609 • Fax: 21 751 2610 DIRECTOR António Carreiro REDACÇÃO Rafael Vicente (editor), Anabela Vieira (norte), Farinho Lopes (fotografia), Maria José (secretariado) COLABORADORES Abel Fortuna, Alexandra Daniel, António Calvino, Armando Guedes da Fonte, Carlos Pinto Coelho, Carlos Mendes, Carlos Vale Ferraz, Cláudia Silveira, Daniel Gouveia, Guilherme de Melo, Helena Afonso, Hugo Guerra, Humberto Sertório, Jaime Ferrer, Jerónimo de Sousa, João Gonçalves, Jorge Maurício, José Diniz, José Maia, José Monteiro, José Valente dos Santos, Lia Katali, Luis Baltazar, Luísa Nero, Mário Inácio, Mário Tomé, Marta Carreira, Nuno Santa Clara, Patuleia Mendes, Rogério Rodrigues e Sá Flores. CONCEPÇÃO GRÁFICA Maquetagem João Conceição PRE-IMPRESSÃO Grafibar, Artes Gráficas, Lda. Quinta da Piedade, Lt. 93-A 7º C - 2625 Póvoa Santa Iria - Tel./Fax: 21 956 6263 MONTAGEM Tipografia Escola da ADFA Rua da Artilharia Um - 1070 Lisboa (Anexo do Hospital Militar Principal) Tel. 21 385 3593 IMPRESSÃO Imprejournal Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 GRAVAÇÃO DO ELO SONORO Centro de Produção de Material da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo Depósito Legal: 99595/96 - Mensário distribuído gratuitamente aos associados em situação legal. ASSINATURA ANUAL 1 400\$00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente, as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores.

Tiragem deste número 9 000 exemplares

Episódios



O mar salgado

José Diniz

Ao escrever o "episódio" do número anterior sobre o "achamento" do Brasil, dei-me a imaginar o que seria a vida a bordo das caravelas dos nossos marinheiros de Quinhentos.

Arrebanhados à força ou voluntários, era necessário irem imbuídos de um grande espírito de aventura e de desapego à vida para suportar as duríssimas condições e perigos a que estavam sujeitos. O espaço reduzido das embarcações, a dureza e os riscos dos trabalhos a bordo, a alimentação limitada, os perigos permanentes de naufrágio e de doenças, os isolamentos prolongados eram uma ameaça constante e só uma disciplina férrea e um comando forte podiam evitar os riscos de litígios e revoltas.

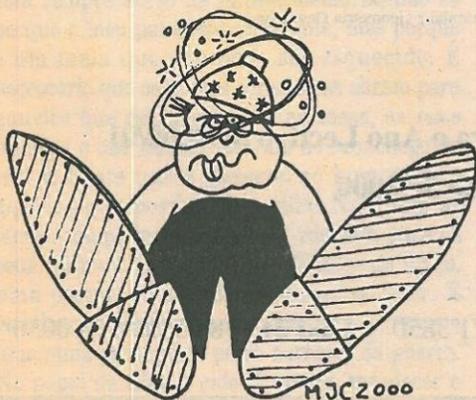
Da vida a bordo das caravelas de séculos passados "transportei-me" para os anos 60 do século XX e para bordo daqueles navios que o Governo "mobilizava" à Marinha Mercante para transportar a "mobilizada" carne para canhão rumo às ex-colónias. O único que conheci foi o velho e pachorrento "Niassa" que, normalmente, fazia transporte de tropas para Moçambique. Viajar neste cargueiro transformado em paquete era surrealista e era também o primeiro contacto com a realidade que iríamos encontrar em terra firme do outro lado do mar. Levava de cada vez cerca de 2.000 homens, mas os alojamentos para passageiros apenas davam para menos de um quarto dos viajantes. Os restantes iam como gado nos porões, autênticos poços, escuros e sujos, onde os soldados eram acomodados em beliches. A comida era servida na coberta, em marmitas de campanha. Quando o mar ia agitado eram necessários prodígios de equilíbrio para não levar com a sopa em cima. Isto para os felizardos que não tinham enjoado logo nos primeiros dias e ainda arranjavam forças para subir à coberta.

Como graduado, era um dos privilegiados com direito a camarote e a frequentar os salões de jantar e de estar, com todas as mordomias correspondentes. Um dia dispus-me a descer ao porão onde iam os meus soldados, bem lá no fundo. Não fui além de uns lances de escadas, tal era o cheiro nauseabundo a transpiração e a vomitado. Tive de voltar depressa para a coberta para não vomitar logo ali.

Ao fim de trinta dias de viagem, apenas amenizados com paragens em Luanda, Lourenço Marques e Nacala, não é difícil imaginar as condições físicas e anímicas com que aqueles homens desembarcaram em Mocimboa da Praia. Porém, isso não foi impedimento para, um dia depois, estarmos a caminho de Mueda.

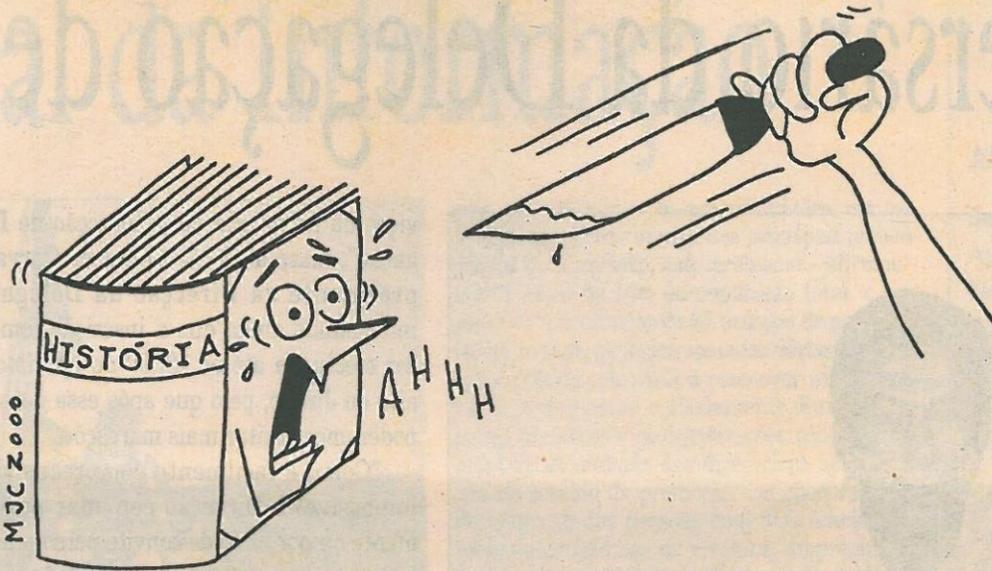
Na verdade, Portugal sempre foi um País de soldados e marinheiros capazes de suportar as mais duras condições no mar e na guerra e é de admirar que mais traumas psicológicos não tenham resultado de tais sofrimentos.

Como dizia Fernando Pessoa: - "Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal!" .



MJC 2000

Grande Plano



MJC 2000

Literaturas de Alferes



Jaime Ferrer

Sou feito de alegrias e também de pequenas raivas. Continuarei a reclamá-las; preciso delas apenas por serem parte da própria vida. São-me inúteis para fazer com a pátria as contas que os outros ficaram a dever por mim.

Ficaram-me de memória as "ideias mestras" do 1º Congresso Internacional "Guerra Colonial: Realidade ou Ficção". Corria também no Hotel Penta o Congresso da ADFa quando, num intervalo dos trabalhos e pelos jornais, fiquei a saber que o país tinha alguém que se reclamava de autoridade para falar sobre a guerra e sobre os que a ela foram... O seu (dele) doutoramento sobre o tema, tirado de fora (presumo que na Alemanha), permitia-lhe a visão crítica que faltava aos demais. A sua entrevista tocava a literatura, a ficção dos escribas da guerra; coitados... era só literatura de alferes, apenas livros sem estratégias, logísticas ou saberes bélicos; só um arrazoado a servir de ajuste de contas com a pátria; mesmo a Wanda Ramos, que não sendo alferes, se limitara na literatura por ter cometido o "crime" de casar com um.

São assim alguns académicos deste país. Quando os outros lhe não reconhecem o pretensio valor toca de anunciar opiniões redutoras. De tão redutoras são inflamadas e transformam a opinião em vulgar opinionite. Perigosa "opinião" por tão grande diploma a servir-lhe de suporte. Também era doutora, das que devolvia a correspondência se os títulos lhe não atafulhassem o endereço, a senhora que se insurgia contra a prosa de determinado escritor, premiado e reconhecido no país; não era importante a análise literária ou os elementos ficcionais que serviam de base à sua obra; tão pouco a honra ou o carácter com que adornava a vida e que, muitas vezes, vai servindo de motivo, neste país, para diminuir a arte... O que estava em jogo era tão só o miserável facto de, em África, na guerra, o nosso escritor ter sido apenas furriel... e nem sequer de combate. Por este caminho e a curto prazo os romances de guerra serão apenas capacidades testadas de coronéis... Só eles sabem escrever sobre a guerra... Só eles poderão fazer filhos que um dia lhes herdem o engenho.

Senhor doutor, antes de o senhor ir ao estrangeiro doutorar-se, muitos "doutores" se fizeram nos jovens que foram à guerra. Do Hospital da Estrela e do Anexo, pela Alemanha, por Barcelona, pelo Telhal muitos foram à procura das pernas que a guerra roubou, dos braços que voaram nas minas, dos olhos a que tiraram a luz, das sequelas cavadas na mente, em nome da pátria, pelo capim de África.

Esses é que são os verdadeiros doutores da guerra colonial deste país. Ainda por cima têm de abafar a raiva que alguns convencidos reavivam; sejam os que procuram tornar dogma os disparates que inventam sejam os outros, os que gritam aos quatros ventos não ter havido guerra colonial. Portugal não tinha colónias dizem-nos convencidos... Quando convém até a história se assassina como se não tivesse existido em 15 de Dezembro de 1960 a resolução 1542, da ONU, que considerou como colónias os territórios africanos sob dominação portuguesa.

Não basta ser-se doutor e disso fazer pregão. É cedo ainda para fazer história; "arremedos de heróis" procuram agora, mais do que nunca, pôr na prateleira os heróis vivos que vão escapando à barbárie. Barbárie que começou em África, se prolonga em académicos que se generalizam cada caso particular, de estimação, que se lhes esbarra na vida ou se justifica no juízo grotesco e desonesto dum nacionalista de meia-tigela.

Foi a tropa que descobriu o meu índice de Ruffier negativo, as 40 pulsações por minuto, uma esperança de atleta a nascer... A tropa o deu, a tropa o levou ao substituir o sonho pela moleza da dor que consome. Confesso que a prosa me serve de escape, que a componho como se ainda houvesse censura, tocado apenas pelo prazer de criar, do gozo que me dá viver cada dia e lembrar a sorte de a mina me ter deixado com vida. Não me compete a mim justificar, muito menos para isso usar a pena.

Sou feito de alegrias e também de pequenas raivas. Continuarei a reclamá-las; preciso delas apenas por serem parte da própria vida. São-me inúteis para fazer com a pátria as contas que os outros ficaram a dever por mim. •

Editorial

ELO de e para todos



António Carreiro

Não há défice de participação associativa na ADFa. Mas para se ter crédito nesta matéria nunca se pode descurar o tema. Vivemos precisamente um momento de grande discussão tendente a uma maior envolvimento dos associados. Foi a dinâmica do IV Congresso e as conclusões deste, com especial relevo para a questão da criação da Delegação de Lisboa. O principal objectivo da criação desta estrutura é precisamente conseguir dos associados de Lisboa uma participação mais empenhada, assídua e perseverante e proporcionar condições para o efeito. Para já é preciso fazer o debate e levar os cerca de quatro mil e quinhentos associados a expressar o seu sentir. O movimento já está em marcha.

O Elo não se pode queixar da falta de participação. As Delegações e os associados escrevem. Cada vez mais. A pouco e pouco as Delegações têm estruturado e melhorado constantemente a sua intervenção no nosso jornal. Neste número não podia de deixar de salientar este aspecto. É que das onze Delegações dez escreveram neste Elo. É de facto um motivo de satisfação para quem, mês a mês, se esforça por incutir força à intervenção activa de todos. É o nosso trabalho na participação associativa, num jornal de todos, com todos e para todos. Por isso este número foi alargado de dezasseis para vinte páginas. Com gosto.

Vamos pedir um outro esforço às Delegações: precisamos de assinaturas dos candidatos a associados e dos amigos. Porque queremos um Elo de todos e para todos. •

Dias 17 e 18 de Junho de 2000, no Regimento de Cavalaria 6, em Braga

26º Aniversário da Delegação de Famalicão

FOTO: ARQUIVO ADFA



Anquises de Carvalho apresentou o programa das comemorações ao ELO

A Delegação de Famalicão vai organizar dois dias de comemorações do seu 26º Aniversário, nos dias 17 e 18 de Junho.

O encontro que a Delegação vai promover vai ser divulgado por circular informativa e detalhada que inclui todo o programa, local e preço por pessoa para o

almoço-convívio a realizar no dia 18 de Junho, no Regimento de Cavalaria n.º 6 em Braga.

"A todos os restantes associados da ADFA e aos amigos desta Delegação que tenham gosto em estar presentes no nosso convívio, agradecemos contactem os ser-

viços da secretaria ou a Direcção de Delegação", disse ao ELO Anquises Carvalho, presidente da Direcção da Delegação, informando ainda que a inscrição tem que ser efectuada até às 18h00 do próximo dia oito de Junho, pelo que após essa data não poderemos aceitar mais marcações.

"Como é facilmente compreensível, é impossível à Direcção convidar pessoalmente ou por meio de convite personalizado todos os amigos desta Delegação, associados, entidades e outros, pelo que desde já pedimos as nossas desculpas a todos aqueles a quem porventura não chegue um convite personalizado", referiu Anquises Carvalho.

O programa das comemorações do 26º Aniversário da Delegação de Famalicão é o seguinte:

Dia 17 de Junho de 2000, Sábado

11h00 - Conferência de Imprensa provida pela Direcção da Delegação na sede da mesma.

16h00 - Inauguração das actuais instalações do Núcleo de Guimarães, na rua Manuel Peixoto, n.º 203 (à Cruz de Pedra).

17h00 - Lanche convívio nas instalações do Núcleo.

Dia 18 de Junho de 2000, Domingo

Convívio comemorativo do 26º Aniversário da Delegação no Regimento de Cavalaria n.º 6 de Braga.

10h00 - Recepção.

11h00 - Deposição de coroa de flores junto ao monumento dos militares falecidos.

12h00 - Missa.

13h00 - Almoço. •

R.V.

VISITE O NOSSO

MUSEU DA GUERRA COLONIAL

EM VILA NOVA DE FAMALICÃO

ADMISSÕES AO INSTITUTO MILITAR DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Condições de Admissão

- Ser português
- Possuir condições físicas e psicológicas e os conhecimentos literários indispensáveis à frequência do IMPE.

Ao 5º ANO

- Rapazes com menos de 12 anos de idade até 31DEC2000;
- Aprovação no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Ao 6º ANO

- Rapazes com menos de 13 anos de idade até 31DEC2000;
- Aprovação na frequência do 5º ano e ter frequentado, neste mesmo ano, a disciplina de Inglês.

Aos 7º e 10º ANOS

A título excepcional, poderá ser autorizada a candidatura aos 7º e 10º anos, mediante requerimento do Encarregado de Educação.



Período de Inscrição para o Ano Lectivo de 2000/01

25 de Maio a 23 de Junho de 2000

Informações:

Instituto Militar dos Pupilos do Exército • Estrada de Benfica, 374 • 1545-016 Lisboa • Telefones: 21 771 3800/ 21 771 3850 • Fax: 21 778 5585 / 778 0056

ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO

Bacharelatos

Contabilidade e Administração
Engenharia Mecânica
Engenharia de Electrónica e Telecomunicações
Engenharia Electrotécnica

Condições de Admissão

- 12º Ano completo;
- Rapazes e Raparigas com menos de 21 anos de idade até 31DEC2000;
- Nacionalidade Portuguesa;
- Condições físicas comprovadas por inspecção médica
- Disciplina base e Prova Específica

Curso de Contabilidade e Administração: Matemática
Cursos de Engenharia: Matemática e Física ou Química ou Desenho e Geometria Descritiva.



Abertura do Concurso para o Ano Lectivo de 2000/01

24 de Julho de 2000

Dia Nacional da Informação

FOTO: ANABELA VIEIRA



Jerónimo de Sousa (à direita na foto) também participou no Dia Nacional da Informação

"Tecnologias da Informação e das Comunicações no apoio aos cidadãos com deficiência", foi o tema central do seminário organizado pelo Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD), com o objectivo de assinalar o Dia Nacional da Informação. A iniciativa teve lugar no passado dia 18 de Maio, na Aula Magna da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e contou com o apoio do Serviço Sub-Regional de Segurança Social de Vila Real, além de outras entidades locais.

Porque o tema era as novas tecnologias, o seminário foi aberto pelo Ministro da Ciência e Tecnologia, Mariano Gago, que fez a sua intervenção através de videoconferência. Consciente das fortes limitações que existem por parte das

peças portadoras de deficiência em aceder ao mundo da informação o ministro deu conta de alguns projectos a implementar por forma a minimizar esse problema que afecta uma percentagem bastante significativa da população portuguesa. Mariano Gago salientou ainda o importante papel que as empresas têm neste processo, sem as quais, disse "será praticamente impossível que estes cidadãos tenham acesso às novas tecnologias".

O painel da manhã foi subordinado ao tema "As novas iniciativas no domínio das tecnologias em prol dos cidadãos com deficiência". Aqui deu-se conta dos projectos do governo nesta área, assim como das intenções da Comissão Europeia para esta problemática. Segundo André Gubs, representante da Comissão Euro-

peia no seminário, "as acessibilidades, em termos gerais, constitui uma das principais preocupações da Comissão, este problema - afirmou - afecta cerca de 10% da população total, o que significa um número de 37 milhões de pessoas". Neste sentido, já foram tomadas várias medidas comunitárias com vista a promover uma cooperação activa entre o Parlamento Europeu, os países membros e as organizações não governamentais. A maioria das directrizes apontadas vão no sentido da promoção das oportunidades de emprego das pessoas com deficiência, que incluem programas de estágios, emprego protegido, promoção do trabalho independente entre outras.

Ainda durante a manhã foi apresentado o "GUIA - Grupo Português pelas Iniciativas da Acessibilidade". Este é um projecto da responsabilidade de Francisco Godinho, engenheiro de Reabilitação da UTAD, que tem como principal objectivo promover a acessibilidade como estratégia de comunicação.

O painel da tarde foi "As novas tecnologias como meio de eliminação de barreiras físicas e sociais". Bem patente ficou a ideia de que vivemos numa sociedade de informação e que esta deve ser de todos. Doutra forma cairemos num fenómeno que Jerónimo de Sousa, comentador deste painel, designou de "info-exclusão", por isso, disse, "é preciso que as medidas políticas sejam favoráveis e que as tecnologias estejam disponíveis e ao alcance de todos".

A terminar este seminário houve ainda lugar ao contacto com o Brasil através de videoconferência, onde foi dado a conhecer um projecto aí existente que visa a inserção das pessoas portadoras de deficiência através das novas tecnologias. •

A.V.

Comunicar através do Pensamento

Permitir que um deficiente comunique com o Mundo através do pensamento, é o grande projecto que a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro está a desenvolver no âmbito das Cidades Digitais. O projecto foi apresentado no Dia Nacional da Informação, no passado dia 18 de Maio, e será implementado durante o mês de Junho nos hospitais distritais de Vila Real e Chaves.

Pioneiro em Portugal, este projecto permite que com apenas o pensamento um deficiente profundo possa controlar o rato do computador por forma a poder seleccionar letras, escrever palavras e aceder à internet e correio electrónico. Graças a sensores colocados na testa, o utilizador consegue através de sinais bioeléctricos mover o rato.

Para as pessoas com deficiência que possam

mover-se do pescoço para cima, o trabalho é mais simples devido à utilização de câmaras digitais que seguem um ponto luminoso colocado na testa. Assim, com um simples movimento de cabeça, piscar de olhos ou movimentos faciais, tudo é possível fazer neste vasto mundo de informação e novas tecnologias. •

A.V.

Breves

Guerra Colonial na escola

Mais uma vez a Guerra Colonial foi alvo de debate. Desta vez aconteceu na Escola Secundária do Padrão da Légua, no Porto. A iniciativa surgiu na sequência de um trabalho realizado por Liliانا Teixeira, aluna do 12º ano daquela escola, que escolheu a Guerra Colonial como tema. O porquê dessa escolha é justificado pela estudante numa carta enviada à Delegação do Porto. "A Guerra Colonial é um assunto que está sempre aceso na minha memória, não só porque o meu pai é ex-combatente, mas porque é um tema que não pode ser esquecido. É necessário que os nossos corações se abram para aqueles que deixaram as suas casas, as suas famílias e que nunca voltaram ao aconchego do lar. É triste que o governo só homenageie aqueles que perderam a vida. Ninguém se lembra daqueles que um dia olharam para os seus corpos e viram que lhes faltava um braço, uma perna, ou outro membro qualquer. E aqueles que perderam uma alma sã, e ganharam uma alma perseguida pelos horrores da guerra. No papel de filha e cidadã, quero agradecer o desempenho e a força da ADFa na reintegração

dos deficientes na sociedade. Apesar da sociedade corrompida, tenho orgulho em entrar na ADFa, porque entra-se numa Associação onde existe humanismo e respeito por aqueles que são seres humanos, mas que por terem deficiências são apontados pela sociedade". •

Guia da Delegação

A Delegação do Porto está a promover a elaboração de um Guia da Delegação com informações úteis para os associados. Este projecto partiu de um trabalho levado a cabo por Paula Cortinhas, que desenvolveu um estágio de Relações Públicas na Delegação. Neste sentido, a Delegação do Porto apela aos associados que possuam empresas ou prestem serviços e que queiram fazer o seu anúncio no Guia, que contactem os serviços da Delegação. •

Passeio Anual da Delegação

A Delegação do Porto vai levar a cabo de 16 a 20 de Agosto o seu passeio anual.

Desta vez o destino é Picos da Europa e

País Basco. O preço por pessoa é de 70 mil escudos. As inscrições deverão ser feitas até ao próximo dia 10 de Agosto impreterivelmente. •

PROGRAMA

1º Dia - Porto - Chaves - Sanabria (almoço), - Leon (Visita histórica). Após o jantar possibilidade de visita ao Bairro Humido. Alojamento no hotel.

2º Dia - Leon - Oviedo (visita à Catedral) - Cangas Onis (almoço) - Covadonga (visita ao famoso santuário) - Arenas de Cabrales - Santander - Jantar e alojamento.

3º Dia - Santander - Laredo (almoço) - Bilbao (visita ao museu Guggenheim e tempo livre), jantar e alojamento no hotel.

4º Dia - Bilbao - Guernica - Leikeitio - Praias da Costa Basca - Ondarroa - (almoço) - S. Sebastian (breve visita e tempo livre). Jantar e alojamento no hotel.

5º Dia - S. Sebastian - Burgos (breve visita) - Palencia (almoço) - Salamanca - Vilar Formoso - Porto. •

A.V.

SERVIÇOS DA DELEGAÇÃO

APOIO AOS SÓCIOS

Serviço de Atendimento

Assistentes: Sónia Aguiar e Rogério Nascimento

Dias úteis: 9H00/ 12H30 e 13H30/17H30

1º Sábado do mês: 10H00/13H00 e 14H00/17H30

Consultadoria Jurídica

Responsável: Dra. Manuela Santos
Marcações no Serviço de Atendimento

Aquisição de Viaturas com Isenção de Imposto

Assistente: Elisabeth Couto

SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS

Clínica Geral: Dr. Aníbal Montalvão

3ª Feiras das 15H00 às 19H00

Marcações no Serviço de Atendimento

Psicologia: Dra. Ana Conde

Marcações com a própria

Psiquiatria: Dr. Joaquim Neves de Sá

Marcações: Elisabeth Couto

Gabinete de Serviço Social

Responsável: Dra. Margarida Marques
Delegação

4ª Feira - 14H00/17H30

5ª Feira - 9H00/12H30

Hospital Militar

4ª Feira - acompanhamento de consultas específicas (Fisiatria)

5ª Feira: 14H30/17H30

CENTRO DE ACTIVIDADES OCUPACIONAIS

Inscrições no Gabinete de Serviço Social

DESPORTO CULTURA E LAZER

BIBLIOTECA

CAMPO DE JOGOS

Responsável: António Carvalho

2ª a Sábado - Marcação Prévia

Domingos de manhã - Reservado a associados e familiares

GINÁSTICA DE MANUTENÇÃO

Monitor: Professor Miguéis

2ª e 5ª Feira - 17H00 às 19H00

BAR

Dias úteis - 8H00/19H00

Sábados - 9H00/19H00

RESTAURANTE (Almoços)

Dias úteis - 12H30/14H30

1º Sábado do mês - 12H30/14H30

Marcação Prévia

CONTACTOS:

Telefones: 22 832 0403

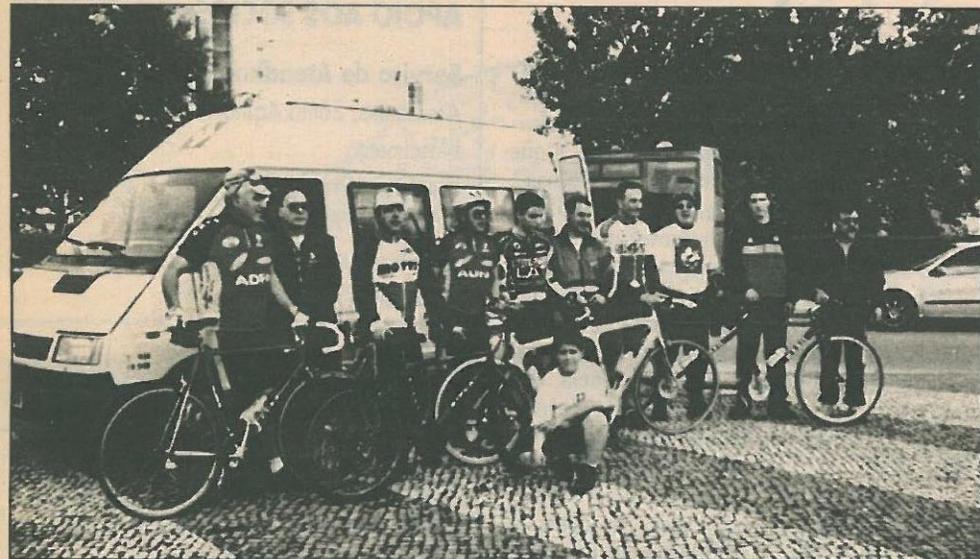
22 832 0744

Fax: 22 832 5242

14º Encontro Nacional de Deficientes

Desporto leva ADFA até Coimbra

FOTO: RAFAEL VICENTE



A equipa de ciclistas da ADFA conseguiu uma boa prestação

Foram 13 as instituições que participaram no 14º Encontro Nacional de Deficientes - END 2000, realizado em Coimbra, no passado dia seis de Maio.

A ADFA também esteve presente, e saiu vencedora do Encontro, tendo os seus ciclistas participado em bicicleta e tandem. Farinho Lopes conquistou o primeiro lugar em ciclismo, seguido por José Parreira, também nosso associado. Costa Pinto, da Delegação da ADFA em Viseu ficou na terceira posição, nesta prova em que a ADFA assumiu uma posição preponderante.

A ACAPO conquistou os três primeiros

lugares com tandem (bicicleta de duas rodas), ficando em primeiro Jorge Gonçalves, em segundo, Cruz Santos e na terceira posição, José Francisco. A ADFA também participou nesta modalidade com os ciclistas José António e o seu filho Pedro Miguel.

Animando ainda mais este encontro participaram também os ciclistas de Viseu, António Mesquita e Gonçalo Gonçalves que, apesar de nas dez voltas da corrida não se terem classificado entre os primeiros, muito contribuíram para o desempenho da equipa da ADFA.

Na equipa de apoio aos atletas da ADFA

estiveram Luís Baltazar e João Gonçalves.

As provas realizaram-se junto ao Estádio Municipal de Coimbra, tendo sido disputadas outras modalidades como o atletismo pedestre masculino e feminino e o xadrez.

Pedro Silva, da APPACDM de Coimbra, sagrou-se vencedor da prova de atletismo pedestre, ficando em segundo lugar António Simões, da mesma instituição.

A atleta Eunice Santos, da ACAPO, foi a primeira classificada no atletismo pedestre feminino.

No xadrez, Daniel Martins, da ACSB, bateu todos os adversários, conquistando o primeiro lugar. Seguiram-se Agostinho Leal e Mário Barro, também da ACSB.

Terminadas todas as provas, as cerca de 350 pessoas que participaram e assistiram ao desporto dirigiram-se ao núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes, que cedeu as suas instalações para que lá fosse servido o almoço.

A entrega dos prémios seguiu-se ao debate em que participaram alguns dos presentes e que teve como tema central o direito à reabilitação e ao trabalho do cidadão portador de deficiência. "Pela igualdade, não à discriminação", foi o mote para o desenvolvimento dos trabalhos.

Um momento cultural, que contou com a colaboração do Grupo Etnográfico de Coimbra, encerrou as actividades.

R.V.

Ponta Delgada

Assembleia Geral

A Delegação de Ponta Delgada realizou a sua Assembleia Geral no passado dia 18 de Março, na sala da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, Açores.

Os vinte e dois associados presentes aprovaram por unanimidade o Relatório de Actividades e Contas de 1999 e a acta da anterior Assembleia Geral.

Foi também apresentado o Plano de Actividades para 2000 que também foi unanimemente aprovado pelos presentes.

Foi feito um ponto da situação sobre a vida activa da Delegação e foram prestadas algumas informações de carácter social e reivindicativo pela Direcção da Delegação.

Por proposta do Conselho Fiscal da Delegação foi aprovada por unanimidade a actualização das quotas para o ano 2001. Os associados podem consultar a Delegação sobre os novos valores.

Novos descontos

Os cidadãos portadores de deficiência podem contar com novos descontos especiais nos transportes marítimos nos Açores, segundo informação da Delegação de Ponta Delgada.

Os representantes da Direcção da Delegação salientaram que o acordo estabelecido entre a Delegação e a companhia de transportes marítimos de passageiros inter-ilhas e Governo Regional, AÇORLINE, abrange todos os deficientes militares que tenham um grau de incapacidade igual ou superior a dez por cento, em campanha ou em serviço, podendo visitar-se qualquer ilha pelo preço simbólico de 2.000 escudos, mediante apresentação do cartão de cidadão portador de deficiência.

R.V.



VENDAS ESPECIAIS

PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços



da ADFA Alberto Pinto Telf. (01) 757 04 22



CONCESSIONÁRIO **FIAT**

Trevauto

STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 60/7 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiroga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

DESCONTOS:

PEÇAS: 25%

OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) TELF. 316 72 00

(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços da ADFA

CONCESSIONÁRIO **LANCIA**

Alberto Pinto Telf. (01) 757 04 22

Trevauto

STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 60/7 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiroga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

DESCONTOS:

PEÇAS: 25%

OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) TELF. 316 72 00

(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

Delegação de Bragança celebra 25º Aniversário

FOTO: ANABELA VIEIRA



Actuação do quinteto de cordas no Auditório Municipal de Mirandela

A cidade de Mirandela foi, este ano, o palco das comemorações do 25º aniversário da Delegação de Bragança, um evento que contou com a participação de cerca de 300 pessoas, entre associados e familiares.

Mais uma vez a arte de bem receber, característica dos transmontanos, esteve bem presente ao longo destas comemorações que tiveram lugar no passado dia 21 de Maio.

A recepção teve lugar no Auditório Municipal de Mirandela, onde os participantes foram convidados a assistir a um breve momento lúdico, com um quinteto de cordas, e a uma apresentação de Mirandela feita a três dimensões.

"Cidade Jardim" foi o tema do filme que retratou de forma exemplar a grande evolução de que esta cidade foi alvo nos últimos anos, sem descuidar, no entanto, as grandes potencialidades da região. Tendo por base a natureza, toda a cidade se constrói em sua

função, criando cenas de campo num verdadeiro cenário urbano. É o caso dos repuxos de água no rio Tua e os imensos jardins em que a cidade está envolta. Denominada de "museu a céu aberto", as estátuas nos centros dos jardins são uma constante. Também a preservação da arquitectura ocupa um lugar de destaque como é o caso da "Porta do Arco", o monumento que se presume ser o mais antigo da cidade e os antigos palácios, nomeadamente dos Távoras de que é exemplo o edifício da Câmara Municipal. As amendoeiras, a cereja e a azeitona da região são conhecidas por todo país, assim como as famosas alheiras de Mirandela. Considerada como uma cidade de futuro, hoje Mirandela faz parte de todos os roteiros turísticos e não passa despercebida aos olhos do mais distraído visitante. •

A.V.

Almoço comemorativo junta associados

FOTO: ANABELA VIEIRA



Mais de 300 pessoas participaram na festa de aniversário da Delegação

O almoço comemorativo do 26º aniversário da Delegação de Bragança teve lugar no Parque de Exposições de Mirandela, na Regi-nord. Depois da visita à cidade anfitriã, os convidados reuniram-se para o repasto, em que não faltaram os habituais discursos, e para passar o resto do dia em franco convívio.

Domingos Seca, o presidente da Delegação, num discurso carregado de emoção,

salientou os problemas com que os associados afectos à delegação se continuam a deparar, nomeadamente a falta de apoios em termos de serviços médicos, "os transmontanos continuam a ter que se deslocar ao Porto ou a Lisboa para serem tratados", referiu o presidente. Num apelo à autarquia de Mirandela, Domingos Seca apontou a resolução do problema das barreiras arquitectónicas como o

mais urgente. Já em entrevista ao ELO, o presidente da Delegação afirmou que "nunca, em altura alguma, desde que estou na direcção, me senti tão feliz como agora". No entanto e sobre o futuro, o dirigente optou por um discurso em que não deixou, apesar disso, de afirmar que independentemente de estar na direcção ou não, vai continuar a trabalhar em prol dos associados transmontanos.

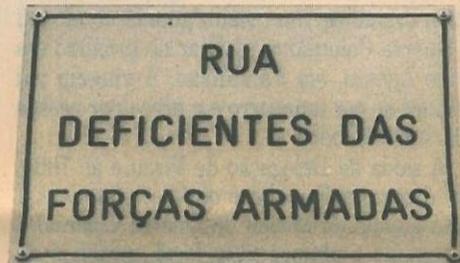
Por seu lado, Humberto Sertório, presidente da Direcção Nacional, salientou o trabalho desenvolvido pela Delegação de Bragança e apelou à união de todos associados em torno da Direcção Nacional e das delegações.

Num momento de discursos, também o Presidente da autarquia de Mirandela tomou a palavra para salientar publicamente o seu reconhecimento aos dirigentes da Delegação de Bragança, "por terem honrado o concelho de Mirandela com a presença da ADFA". Em entrevista ao ELO, e questionado sobre a situação das barreiras arquitectónicas, o autarca reconheceu que "em termos de acção social e de apoio temos feito muita coisa, agora em termos de barreiras arquitectónicas estamos longe do ideal, mas temos feito um grande esforço no sentido de solucionar esse problema". •

A.V.

Aniversário também se comemorou na rua

FOTO: ANABELA VIEIRA



Um dos momentos altos destas comemorações foi a inauguração da Rua Deficientes das Forças Armadas.

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Mirandela, José Maria Silvano, este "é um símbolo do reconhecimento dos mirandenses aos homens que durante 14 anos combateram e se deficientaram ao serviço da pátria".

Também os que morreram durante a Guerra Colonial foram homenageados durante estas comemorações, primeiro com uma missa na Igreja de S. João Bosco e depois com a colocação de uma coroa de flores junto às lápides dos combatentes falecidos, na Capela da Nossa Senhora do Amparo.

Este momento solene foi precedido por um outro também simbólico: quatro pára-que-distas saltaram de um avião trazendo consigo uma bandeira da ADFA e uma bandeira da Delegação de Bragança. •

A.V.

Tradicional Sardinhada anual em Setúbal - 1 de Julho

Parque de Campismo da Gâmbia, junto à estrada de Setúbal - Alcácer do Sal, a seguir ao lugar de Pontes - antiga Fábrica de Carros IMA

Traz mesa e cadeiras de campismo para ficares bem instalado

Traz os familiares e amigos

jam

equipamentos e serviços para veículos especiais (soc. unip.), lda

todo o tipo de transformações em viaturas e ajudas técnicas para pessoas com deficiência

zona industrial dos padrões - 3740 sever do vouga - portugal
telefone: 234-59 81 61 * fax: 234-59 81 62 * e-mail: jamacedo@mail.telepac.pt



Opinião

Aquisição de automóvel utilitário

Com a aprovação do orçamento do Estado para o ano em curso, o Governo alterou os artigos 1º, 4º e 5º do Decreto-Lei 103-A/90 de 22 de Março, mexendo uma vez mais, com os Deficientes das Forças Armadas, sem que os mesmos fossem auscultados. Sabia que estava a ser estudado pelo Governo uma actualização da legislação da compra de viatura utilitária, por isso há cerca de dois anos escrevi sobre em que área achava que devia incidir as alterações a efectuar. O tempo passou, soube esperar, tive paciência, mas não há nada no mundo que mais custe do que sofrer e esperar.

Nesta altura não foi nada fácil dar tempo ao tempo, pelo contrário foi extraordinariamente penoso esperar para ver agora publicado a alteração ao Decreto-Lei 103-A/90, de 22 de Março, que prejudica, em muito, os Deficientes das Forças Armadas, retirando-lhe os direitos adquiridos.

O artigo 15º do Decreto-Lei 43/76, de 20 de Janeiro, concede a isenção total de taxa e emolumentos na aquisição de automóvel utilitário. O Decreto-Lei 103-A/90 e Decreto-Lei 259/93 ambos também à data vieram retirar direitos já adquiridos pelos Deficientes das Forças Armadas, o que se considera uma injustiça, e por isso foi na devida altura chamada a atenção dos responsáveis do Estado Nação, que se contradiz quando afirma que "o Estado Português considera justo o reconhecimento do direito à plena reparação de consequências ao cumprimento do dever militar aos que foram chamados a servir em situação de perigo" e estabelece as disposições sobre a reabilitação e assistência devida aos DFA passem a conter à reflexão da consideração que os valores morais e patrióticos por eles representados, devem merecer por parte da Nação.

A integração social e as suas fases prece-

dentes constituem um caminho obrigatório, um dever nacional, a materialização da obrigação da prestação por parte da Nação da compra de viatura utilitária com as isenções contidas no Decreto-Lei 43/76, de 20 de Janeiro, art. 15º, porque estão em jogo valores morais estabelecidos na sequência do reconhecimento e reparação àqueles que no cumprimento do dever militar em perigo se diminuíram, com consequências graves, permanentes na sua capacidade geral de ganho, causando problemas familiares e sociais.

Portanto, ao governo se diz que deve actualizar a Lei da aquisição de automóvel utilitário para o art. 15º do Decreto-Lei 43/76, de 20 de Janeiro, e deve revogar toda a outra legislação da compra de carro utilitário. Deve o governo fazer regulamentar o Decreto-Lei 43/76, de 20 de Janeiro, por se entender ser este o dever da Nação para com os seus Deficientes de Guerra. •

25 de Abril

Comemorações em Viseu...

Mais uma vez, a ADFA, através da sua Delegação em Viseu, participou nas comemorações populares do 26º Aniversário do 25 de Abril naquela cidade. Do programa constava a actuação dos Zés Pereiras, de uma banda musical, actividades de pintura, fantoches, animação musical para crianças e um espectáculo "Viva a Liberdade", com o Rancho Folclórico de Paços de Silgueiros, a Infantuna de Viseu e La Salsa de Juliam Del Valle.

Foi um dia cheio de emoções e a população que compareceu em grande número vibrou com a qualidade das acções e do espectáculo realizado, demonstrando que o 25 de Abril jamais se apagará das suas memórias, gritando bem alto: "25 de Abril, sempre!" •

...e em Mangualde

Tornou-se já um hábito na cidade de Mangualde, os combatentes da Guerra Colonial, no dia 25 de Abril, dia da Liberdade, efectuarem um almoço-convívio, que tem por fim lembrar tempos vividos no então Ultramar Português, durante o período da guerra e reforçar, ainda mais, os laços de amizade.

Este ano esteve presente o Presidente da Câmara Municipal de Mangualde, António Soares Marques, e falou-se do monumento a erigir em homenagem aos combatentes, do local a implementar e da alteração do dia do encontro-convívio. "Para o ano vamos ver como é", referiu um dos representantes da ADFA no encontro, João Gonçalves. •

J.G.

J.G.

Dia 26 de Agosto

Visita ao Museu da Guerra Colonial em Famalicão

Em colaboração com a Delegação da ADFA de Famalicão, a Delegação de Viseu está a organizar uma visita guiada ao Museu da Guerra Colonial, a realizar no próximo dia 26 de Agosto, em Famalicão. A viagem vai efectuar-se por autocarro e o preço por pessoa é de 2.000 escudos.

A saída da Delegação de Viseu é às 7h00, com destino a Famalicão onde se efectuará a visita guiada ao Museu da Guerra Colonial e de seguida o almoço num local agradável da

região. "Queremos seja um almoço beirão confeccionado pelos participantes e partilhado por todos, ao ar livre, em convívio, saboreando os belos petiscos da nossa região, que cada um levar. Quem tiver jeito e boa vontade deve levar a gaita, a guitarra, acordeão, viola e outros instrumentos para animar o grupo", apela João Gonçalves, presidente da Direcção da Delegação de Viseu.

Pela tarde, o grupo desloca-se à Senhora do Sameiro, a Guimarães e ao Bom Jesus de

Braga, "tudo na bela, bonita e acolhedora região do Minho".

"Não te esqueças, para que o convívio seja uma realidade, confecciona e traz o farnel", lembra o dirigente de Viseu, não esquecendo de frisar que a marcação é efectuada nos serviços da Delegação de Viseu, através do telefone 232 416 034, fax 232 416 829, com data limite no dia 9 de Agosto. •

J.G.

J.G.

Breves das Delegações

Évora Delegação organiza visita guiada

Vai realizar-se no próximo dia 24 de Junho uma visita guiada a Évora, organizada pela Delegação da ADFA naquela cidade, com a colaboração da Câmara Municipal de Évora. O programa inclui, pelas 10h00, concentração dos participantes na Delegação. Às 10h30 vai ter início da visita guiada à cidade, culminando este encontro com um almoço-convívio, pelas 12h30.

As inscrições para a visita e almoço deverão ser efectuadas na Delegação, até às 17h00 do dia 22 de Junho ou pelo telefone 266 703 473. •

Madeira Dinamização associativa na Ilha do Porto Santo

A Delegação da Madeira, vai realizar duas jornadas de dinamização associativa na ilha do Porto Santo. Sendo o primeiro grupo de 14 a 21 de Julho e o segundo grupo de 28 de

Agosto a cinco de Setembro, no máximo de 40 pessoas por grupo.

Os associados e familiares vão ficar instalados no destacamento do Quartel General/Zona Militar da Madeira.

Para mais informações e respectivas inscrições, os interessados em participar podem contactar antecipadamente a Delegação da Madeira ou através do telefone 291 765 171. •

Setúbal Sardinhada associativa

No dia um de Julho próximo, a Delegação de Setúbal vai organizar a tradicional sardinhada associativa no parque de campismo da Gâmbia.

Este evento tem contado com a entusiástica participação dos associados, amigos e familiares, sendo já uma referência no panorama das actividades realizadas pela Associação por todo o País.

Os interessados podem inscrever-se até ao dia 26 de Junho, na Delegação de Setúbal, pelo telefone 265 229 750 ou na Sede Nacional, pelo telefone 21 751 26 00, extensão 238 (José Faria).

A Direcção da Delegação salientou que a inscrição é indispensável para participar na Sardinhada. •

Novos serviços clínicos

Já estão em funcionamento, desde 8 de Maio, os novos serviços clínicos da Delegação de Setúbal, com consultas de Clínica Geral, às Segundas-feiras, a partir das 16h00, e Fisioterapia e Massagem de Recuperação, às Terças, Quartas e Quintas-feiras, a partir das 10h00.

Os interessados podem marcar as consultas na Delegação ou na Sede Nacional.

O espaço da Delegação foi remodelado para acolher este novo serviço, tendo sido preparado um gabinete para as consultas. O projecto teve início em Dezembro do ano passado e as consultas estão ao dispor de todos os beneficiários das ADM.

Os associados já começaram a usufruir deste serviço, realçando o valor desta iniciativa que aproxima também os associados daquela Delegação. •

R.V.

FOTO: FARINHO LOPES



A Delegação de Setúbal apresentou um novo serviço associativo no mês passado

Assembleia Geral Nacional Ordinária

A 68ª Assembleia Geral Nacional Ordinária (AGNO) da ADFA teve lugar em Viseu, no edifício do Instituto Português da Juventude, no dia 29 de Abril, na prática da descentralização dos actos associativos nacionais que tem vindo a ser seguida nos últimos anos.

A mensagem de boas vindas coube ao presidente da Mesa da Assembleia Geral da Delegação de Viseu, António Ferreira, que se congratulou com a presença dos mais de 120 associados na Assembleia e que salientou que "achamos ser estímulo e rumo para uma maior unidade, descentralizar um acto desta grandeza para a vida da Associação."

Ao iniciar os trabalhos foi apresentada a nova composição da Direcção Nacional (DN), que conta com a participação de Simão Roças, e Santa Clara Gomes, como primeiro e segundo secretários, respectivamente, e de João Sarmiento Coelho, que passou a acumular as funções de segundo vice-presidente com as de tesoureiro da DN. A nova composição da DN foi aprovada por maioria.

Da análise e votação do parecer do Conselho Nacional (CN) sobre a execução do orçamento de 1999 da ADFA resultou a sua aprovação, bem como do relatório de actividades do CN, aprovados por unanimidade, e do

relatório e contas da DN, aprovados por maioria, com três abstenções. Foi também apreciado e discutido o parecer do CFN.

Foi realçado pela DN a falta de condições para exercer a gestão e a vertente associativa em simultâneo. "Julgamos que a criação da Delegação de Lisboa vá fortalecer a dinamização dos associados dessa área, sendo essa nova estrutura a gerir os serviços", salientaram os elementos da DN.

Sarmiento Coelho destacou a importância dos investimentos feitos durante 1999 e referiu-se ao resultado negativo da Tipografia da ADFA, lembrando também que durante o ano passado foram pedidos muitos trabalhos internos, que não foram facturados.

O associado Armando Alves lamentou o facto de não terem sido publicadas no ELO as contas das delegações, ao que a DN informou que, por atraso na entrega de documentos da Delegação de Castelo Branco, não puderam ser efectuadas as contas consolidadas das delegações, o que originou que não fossem publicadas no órgão de comunicação social da ADFA.

As quotas para 2001 foram actualizadas para 625 escudos por mês, com aprovação por maioria, com 25 votos contra e quatro abstenções.



O Instituto Português da Juventude, em Viseu, acolheu a AGNO

A encerrar a AGNO, Catarino Salgado, primeiro vice-presidente da DN, fez um ponto da situação sobre a legislação, informando que "estão 800 processos no Exército para resolver e 500 no Ministério da Defesa Nacional, para qualificação como Deficiente das Forças Armadas (DFA).

Sobre o DL 134/97, de 31 de Maio (Capitães-Coronéis), o representante da DN infor-

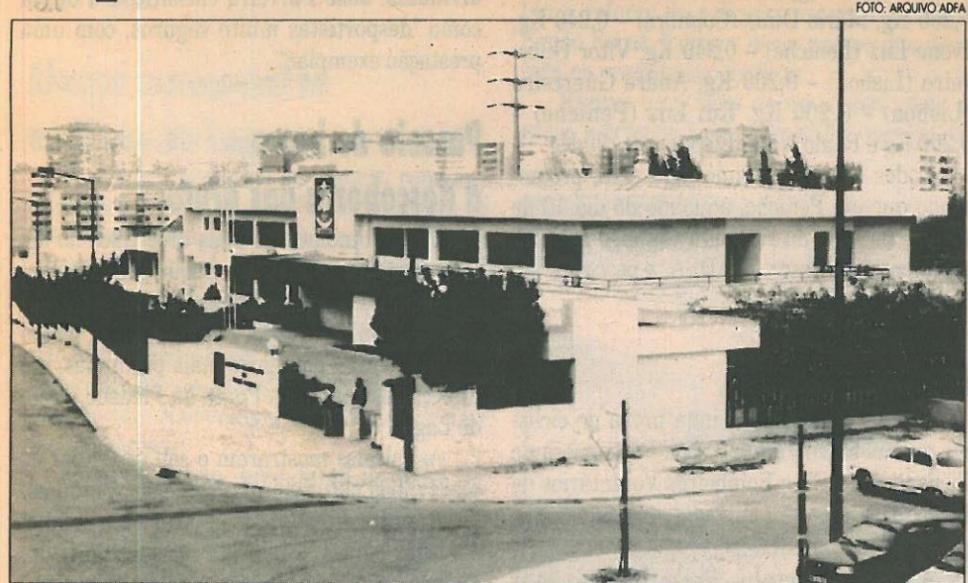
mou relativamente ao despacho do MDN para que seja revisto o conteúdo do decreto-lei, por causa das "graves inconstitucionalidades".

"É possível que tenhamos que nos manifestar quanto à clarificação dos conceitos de campanha e de serviço, uma vez que ainda há casos de classificação em serviço, ocorridos em zona de campanha, entre outros", referiu Catarino Salgado. •

R.V.

Criação da Delegação da ADFA em Lisboa

A palavra e a decisão aos associados



Da Sede para a Delegação de Lisboa?

Depois de divulgadas as conclusões do IV Congresso da ADFA, realizado de 14 a 16 de Abril, e de nestes 53 pontos se ter incluído "a criação da Delegação de Lisboa, antes das próximas eleições", os associados começaram a reunir-se para debater os moldes em que há-de construir-se este novo ramo da estrutura associativa.

A representatividade dos associados da área de Lisboa nos actos associativos como as Assembleias Gerais e Conselhos Nacionais é um dos principais argumentos para a criação da Delegação.

Outras delegações já tinham expressado a necessidade de que os associados da área de Lisboa se juntassem para planear a Delegação, para mais tarde poderem ter voz activa nas decisões do todo nacional que é a ADFA.

A primeira reunião sobre este tema

decorreu no passado dia 17 de Maio, quando os Órgãos Sociais Nacionais (OSN) se encontraram para também discutirem a criação da nova Delegação.

Numa primeira reflexão, os OSN lembraram que a criação da Delegação de Lisboa já havia sido apontada pelo III Congresso da ADFA, em 1989, e pela revisão estatutária de 1994/95, sendo nessa altura salientado que os OSN deveriam dedicar-se exclusivamente às questões nacionais e não à gestão de pessoal e dos serviços que a Sede presta aos associados. A Delegação de Lisboa já tinha sido também referida no programa eleitoral dos OSN em exercício, quando, em 1997, se candidataram.

"Ouvir os associados", foi a palavra de ordem na reunião, uma vez que se defende que a Delegação tem de ser criada de génese, pelas bases, por vontade expressa dos asso-

ciados desta área e com a sua participação activa.

Questões como o espaço em que vai funcionar a Delegação e os moldes em que vai desenvolver-se a gestão dos serviços foram apontados como passos a dar posteriormente, pensando-se numa futura Comissão Instaladora da Delegação que prepare a estrutura para eleições de Órgãos Sociais de Delegação.

Num dos argumentos a favor da criação da Delegação, Manuel Lopes Dias referiu que "a nossa força manifesta-se através da participação associativa e a ADFA não pode prescindir da participação dos cerca de 4500 associados da área de Lisboa."

No entanto, Mário Inácio, que não concorda com a criação da Delegação adverte que "apenas os associados de Lisboa têm legitimidade para escolher a Comissão Instaladora e o "timing" para o surgimento da Delegação."

Numa segunda reunião, desta vez organizada pelos associados da região de Lisboa, na noite de 23 de Maio, avançaram-se as questões que envolvem os associados a nível nacional (deficientes militares sem pensão, viúvas, colaboração com outras instituições, terceira idade, entre outras), que necessitam de toda a atenção dos OSN.

A reunião efectuada na Sede contou com mais de 50 associados que manifestaram na generalidade a necessidade de criar a Delegação, referindo que "temos que ter um fórum próprio para criticar construtiva e abertamente."

Os associados dos núcleos da ADFA em Peniche e Alcobaça fizeram-se representar e Horácio Luz, presidente do Núcleo de Peniche, destacou que também "está em causa a existência legal dos núcleos da área de Lisboa,

à luz dos Estatutos", considerando ainda que "as deliberações do Congresso são fulcrais para todo o processo."

Fernando Carvalho falou em "devolver o edifício da Sede aos associados, através da dinamização feita pela Delegação".

O conjunto de associados presentes indignou alguns deles para aglutinarem a dinâmica emergente do encontro, no sentido da sua expansão a toda a área da Sede, tendendo a uma clara e aberta participação da massa associativa. Tal tarefa pareceu primordial para esclarecimento e auscultação do sentimento dos deficientes militares em relação ao correcto processo de reflexão sobre a implantação da Delegação de Lisboa.

Patuleia Mendes indicou ao ELO que se aguarda um encontro com a Direcção Nacional, para apresentação do resultado do debate havido e do nome dos associados indigitados para o desenvolvimento de contactos por toda a área, "esperando que aquele órgão nacional ratifique a composição do grupo de trabalho proposto e lhe proporcione meios de reunião e apoio administrativo e logístico para o início das tarefas que levem, com participação e intervenção de base, à síntese das vontades manifestas pelos associados, tão rápida quanto o bom senso e seriedade do projecto permitam".

Foi ainda lembrado que é necessário incentivar o debate em áreas como o Barreiro, Cascais, Almada, Coruche, Quinta do Morgado, Amadora, Sintra, entre outras zonas de residência de associados, além dos núcleos de Aveiras, Peniche e Alcobaça. •

R.V.

26º Aniversário em Lagos

Ciclismo, pesca, passeios de barco e almoço-convívio, foram os pratos fortes das celebrações de outro Aniversário da ADFA, este ano realizado em Lagos. Animação musical, conferências para os jovens e muita alegria completaram estas comemorações associativas.

Na senda do que já vem sendo praticado em anos anteriores, o Aniversário da ADFA foi celebrado com um participado encontro associativo, na cidade de Lagos, na Messe Militar, no dia 13 de Maio.

Os 26 anos da ADFA foram a base para um encontro que envolveu mais de 400 associados, familiares e amigos, no qual também participaram várias entidades convidadas.

Estiveram presentes os Órgãos Sociais Nacionais e os Órgãos Sociais de todas as delegações. A Delegação de Faro recebeu os convidados, uma vez que o encontro se efectuou na área abrangida por esta Delegação.

Coimbra à frente na pesca

Na prova de pesca, a equipa melhor classificada foi a de Coimbra, participando os pescadores da Secção de Pesca da Delegação, que conquistaram os 11 pontos necessários para serem classificados em primeiro lugar.

Os pescadores de Lisboa conquistaram o segundo lugar, com 36 pontos, seguidos da equipa de Peniche, que somou 70 pontos.

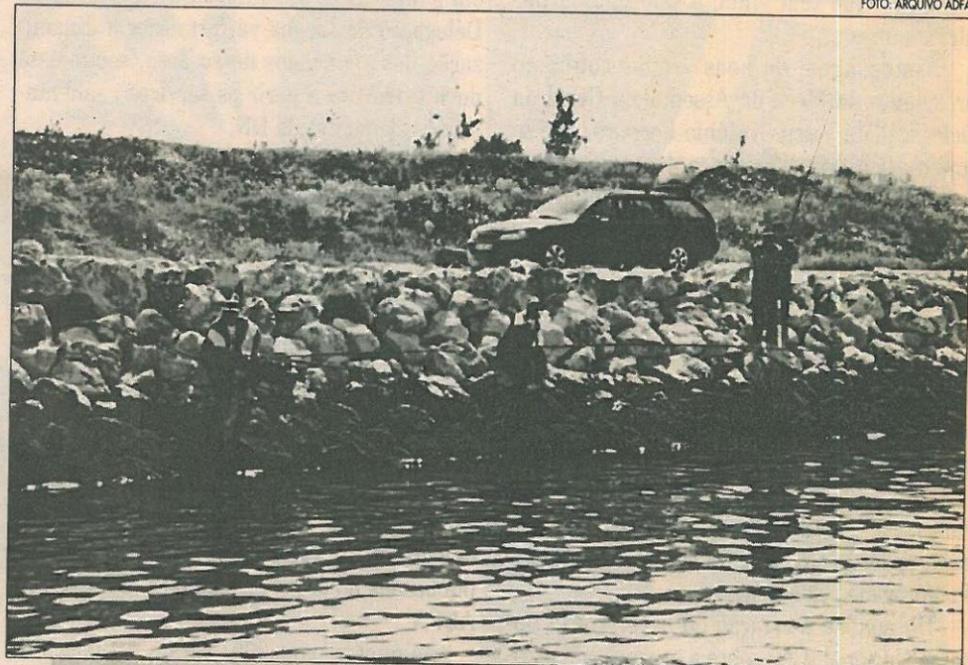
Faro, com 75 pontos, colocou-se na quarta posição classificativa.

No canal onde se realizou a prova de pesca se montou a bandeira da ADFA, espalhando-se depois os 20 pescadores pelas áreas que lhes foram destinadas por sorteio. O bom tempo, o sossego do local, entre outros factores, pactuaram com a mestria dos pescadores, possibilitando uma jornada bem sucedida em que todos os concorrentes apanharam peixe.

Nas classificações individuais foi Fausto Humberto, da equipa de Coimbra, que alcançou o primeiro lugar, no pesqueiro n.º 17. Este associado tirou da água 5,4 quilos de peixe, entre as várias espécies fígadas pelo seu anzol já experimentado.

A Delegação de Coimbra ainda conquistou o segundo e o terceiro lugares individuais, com a pescaria de José Pacheco, com 4,9 quilos, e de Vilela Ramalho, com 2,380 quilos.

"Uma prova renhida, já que cada um apanhava o seu peixe...", lembrou Alberto Molina, de Lisboa, uma vez que por pouco não alcançou o terceiro classificado com os 2,160



Momento do concurso de pesca que juntou 20 participantes

quilos de peixe que apanhou. As classificações ficaram distribuídas assim os participantes: Vítor Oliveira (Coimbra) - 1,6 Kg, Augusto Sousa (Coimbra) - 1,020 Kg, Fernando Carvalho (Lisboa) - 0,680 Kg, Joaquim Santos (Coimbra) - 0,680 Kg, Júlio Seguro (Coimbra) - 0,560 Kg, José Luís (Coimbra) - 0,500 Kg, Fernando Sousa (Lisboa) - 0,460 Kg, Álvaro Ventura (Faro) - 0,440 Kg, Jorge Neto (Lisboa) - 0,260 Kg, Horácio Luz (Peniche) - 0,260 Kg, Mário Dinis (Coimbra) - 0,240 Kg, Ivone Luz (Peniche) - 0,240 Kg, Vítor Guerreiro (Lisboa) - 0,200 Kg, André Guerreiro (Lisboa) - 0,200 Kg, Rui Luz (Peniche) - 0,200 Kg e Paulo Neto (Lisboa) - 0,100 Kg.

Todos levaram prémio para casa, prometendo que em Peniche, aquando do dia 10 de Junho, na final do Primeiro Campeonato Experimental de Pesca da ADFA, a pesca vai ser ainda mais renhida.

ADFA sobre rodas

Também se realizou uma prova de ciclismo que mobilizou a Federação Portuguesa de Ciclismo e a PSP e Bombeiros Voluntários de Lagos para a volta planeada para as equipas participantes.

A meio da manhã, eram "poucos mas bons" os que se dirigiram à rotunda da entrada de Lagos. Apenas os associados de Lisboa concorreram como equipa, com especial destaque para o associado que veio de propósito pedalar a Lagos, "para estar com os amigos". José Bacelar chegou atrasado mas ainda conseguiu alinhar na partida com os restantes ciclistas.

O vencedor das dez voltas do circuito foi José Santos, seguido de José Parreira e de Francisco Baptista, no segundo e terceiro lugares, respectivamente.

José Lopes marcou posição no quarto lugar, a que se seguiu José Bacelar.

Na modalidade "tandem", Luís Baltazar e José Diniz pedalarão com vontade e acompanharam sempre o pelotão dos ciclistas individuais. José Parreira classificou a dupla como "desportistas muito seguros, com uma prestação exemplar".

Passeio de barco à descoberta das grutas

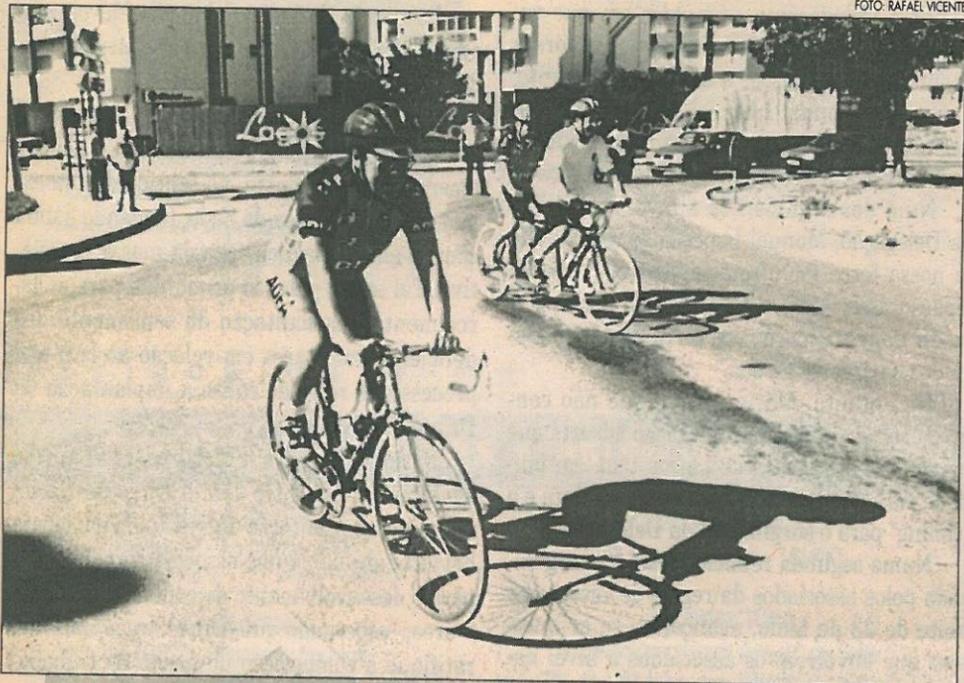
Um dos momentos mais divertidos do dia foi o do passeio de barco em que participaram as mulheres dos associados.

O adeus foi sonoro, mas em pouco tempo já se navegava em águas mais profundas, em direcção às grutas da Ponta da Piedade, perto de Lagos.

As falésias mostraram o seu esplendor de maravilhas naturais, admirando as visitantes.

A "gruta do monstro", a "gruta da cozinha" e muitas outras "foram um espectáculo muito lindo e que não esqueceremos tão depressa", avaliou América Rocha, amiga das associadas da ADFA na Delegação do Porto, que nunca tinha participado neste tipo de comemorações associativas.

As 24 senhoras que embarcaram tiveram a possibilidade de, num pequeno barco de nove lugares, verem os segredos da beleza natural da costa algarvia.



Início da prova de ciclismo que animou a manhã desportiva

A **ADFA** já pode ser visitada sem sair de sua casa

<http://www.adfa-portugal.com>

É a chave para consultar todas as novidades da

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Sítio permanentemente actualizado

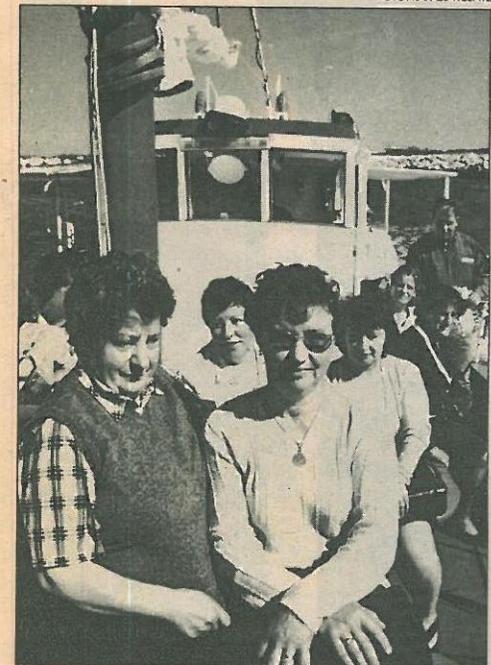
A **ADFA** agradece o apoio e disponibilidade das seguintes instituições que colaboraram nas comemorações do 26º Aniversário da ADFA:

Associação de Ciclismo do Algarve
Câmara Municipal de Lagos
Empresa Espadarte Azul
Junta de Freguesia de Santa Maria de Lagos
PSP de Lagos

Bombeiros Voluntários de Lagos
Capitania do Porto de Lagos
Governo Civil de Faro
Messe Militar de Lagos
Rancho Folclórico de Faro

junta mais de 400

FOTO: RAFAEL VICENTE



Passeio marítimo

"As gaivotas e outros pássaros já não estranham o barulho dos barcos a motor e fazem os seus ninhos nas escarpas", referiu o piloto da pequena embarcação, enquanto mostrava outros pormenores.

A água límpida e verde impressionou as visitantes e as formações rochosas permitiram imaginar as figuras mais abstractas como "o gorila", "o buda" e "as chaminés", entre outras.

Almoço comemorativo na Messe de Lagos

Estiveram presentes no almoço comemorativo dos 26 anos da ADFA, que se seguiu ao desporto e passeios, os representantes da Câmara Municipal de Lagos e da Associação de Ciclismo do Algarve, o comissário da PSP local e o representante do comandante da Região Militar Sul e chefe do Centro de Recrutamento de Faro e os representantes dos Órgãos Sociais Nacionais e dos Órgãos Sociais das delegações.

Jorge Maurício, presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional da ADFA, lembrou o espírito associativo "que nos une em confraternização", considerando também as injustiças que levaram à criação da ADFA há 26 anos.

O presidente da DN, Humberto Sertório, destacou "a grande vitalidade da Associação e a capacidade de descentralização participativa de Bragança a Lagos".

Nas suas breves palavras, o representante do general comandante da Região Militar Sul, salientou a amizade de longa data que o liga à

ADFA e ao seu dirigente em Faro, Nicolau Rufino, afirmando que a Região militar Sul "está de corpo inteiro com a ADFA".

O presidente da Direcção da Delegação de Faro, Nicolau Rufino, salientou na sua intervenção o apoio que tem sido prestado pelas entidades militares, congratulando-se pela sala cheia nestas comemorações.

A vereadora da Câmara Municipal de Lagos congratulou-se pelo facto de a ADFA ter escolhido a cidade de Lagos para celebrar 26 da sua existência, destacando o valor da acção associativa junto da comunidade.

A festa continuou pela tarde fora, com a actuação do Rancho Folclórico de Faro, com música tradicional algarvia.

O almoço-convívio na Messe Militar de Lagos foi acompanhado de música caboverdiana ao vivo e pelo disco "Canções Proibidas-Cancioneiro do Niassa" (produzido no ano passado, aquando das comemorações do 25º Aniversário da ADFA).

Os que vieram de mais longe - de Bragança - nem por isso deixaram de celebrar em festa este aniversário, recordando, porém, as nove horas e meia de viagem. Para Domingos Seca, presidente da Direcção da Delegação de Bragança, "este evento é sinal de que a Associação tem vitalidade", destacando o facto de estarem presentes muitas esposas e familiares dos associados. Para a sua esposa "a motivação prende-se com o apoio e o companheirismo entre os convivas".

Elisabete Carvalho, de Famalicão, salientou o esforço do primeiro secretário da DN, Simão Roças, "como a única pessoa que deu a cara na organização da festa".

"Houve uma falta de apoio por parte da nossa estrutura local, mas tudo correu bem",



FOTO: ARQUIVO ADFA

Almoço na Messe Militar de Lagos

afirmou ao ELO o presidente da Direcção da Delegação de Famalicão, Anquises Carvalho, que deixou ainda uma nota de congratulação para a animada participação dos associados.

Horácio Luz, presidente do Núcleo da ADFA em Peniche teve um contratempo com o seu automóvel, mas nem por isso deixou de estar presente, juntando-se ao grupo de pescadores que, pela manhã, praticaram a sua actividade em frente da Messe Militar de Lagos. "É bom encontrar amigos e conviver", disse, justificando o ânimo com que os associados vêm para a festa.

André Guerreiro, de 12 anos, filho de um amigo da ADFA, também participou no almo-

ço, depois de ter pescado alguns peixes. Ficou "satisfeito com a brincadeira" e prometeu alinhar nas andanças de pescadores em que o pai vai participando.

Augusto Santos falou pelos 80 participantes do Porto, quando classificou o dia em que se comemoraram os 26 anos da ADFA. "O empenho da organização é de louvar", disse, afirmando que a festa duraria até mais tarde".

Conferências na escola

Os associados Simão Roças (primeiro secretário da DN) e José Pedroso (do DACDLA) participaram em duas conferências realizadas na escola EB 2+3 Marina de Lagos, durante a semana que antecedeu o Aniversário.

Assistiram às sessões mais de setenta alunos, com idades compreendidas entre os nove e os 16 anos.

Os associados falaram sobre as suas experiências na Guerra Colonial e sobre o processo que deu origem à Revolução de Abril. Simão Roças apresentou a ADFA e a sua razão de existir, aludindo aos primeiros tempos da vida associativa.

"Os mais velhos manifestaram mais interesse pela origem da Revolução de Abril, enquanto que os mais novos inquiriram mais sobre a guerra", referiu Simão Roças, que se referiu ainda à educação escolar de antes do 25 de Abril de 1974 e às mudanças ocorridas com a Revolução. "Antes do 25 de Abril não se falava em reabilitação e reintegração dos deficientes de guerra e dos deficientes em geral", salientou o representante da ADFA. •

R.V.

FOTO: ARQUIVO ADFA



Conferência na Escola EB 2+3 Marina de Lagos

TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

Há mais de 20 anos, a qualidade e a melhor impressão

TUDO O TIPO DE ARTES GRÁFICAS

• fotocomposição • offset • montagem • tipografia

Rua Artilharia Um - 1070 Lisboa (Anexo do Hospital Militar Principal) Telefone 21 385 3593

Voluntariado

Estás só? Precisas de ajuda?

Necessitas de apoio ao domicílio?

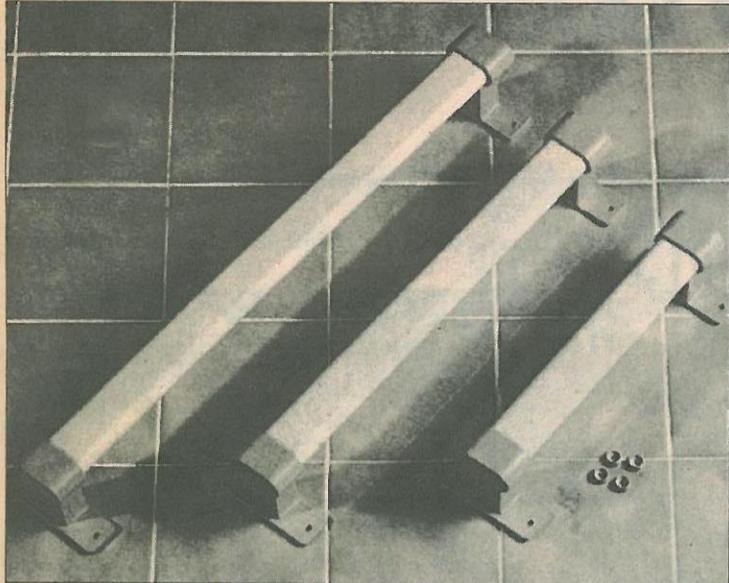
Escreve-nos ou telefona para o Serviço Social, na Sede Nacional

Tel. 21 751 26 00 Ext. 219 (Dra. Ana Sérgio) Ext. 250 (associado Silvério Rodrigues)

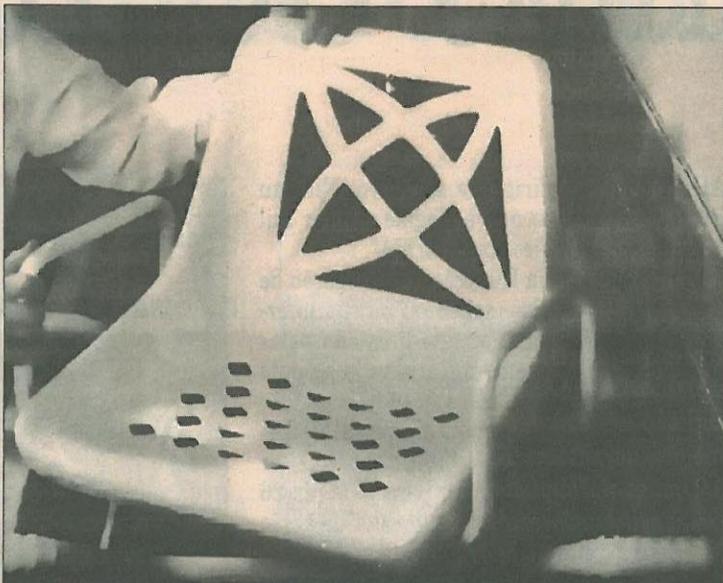
Departamento de Reabilitação e Apoio Social

Pequenas ajudas para a vida diária

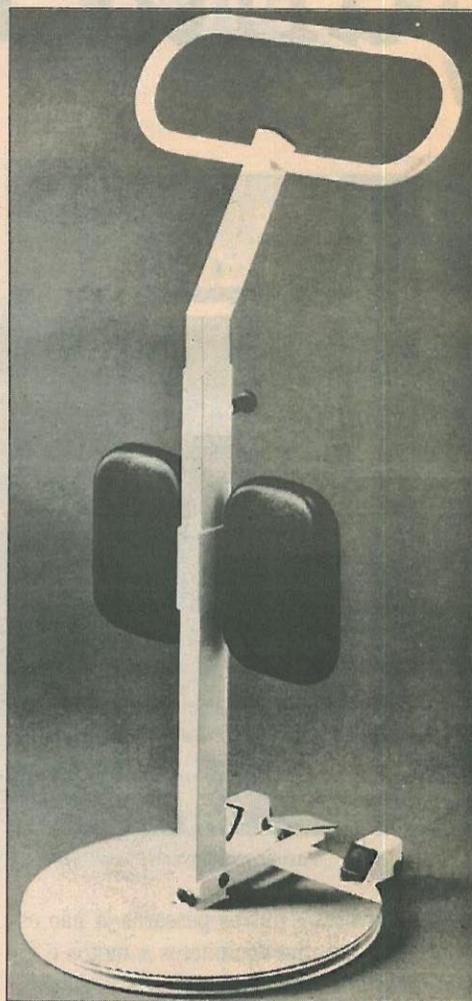
FOTOS: CRPG



O acesso à banheira, sanita, lavatório, poderá ser facilitado pela colocação de barras de apoio nas paredes de acesso ao mesmo. Existem normas e medidas para este equipamento pelo que é importante recorrer a locais especializados para a sua colocação.



Os bancos de banheira e chuveiro aumentam muito a estabilidade e proporcionam um apoio importante, permitindo em alguns casos autonomia no banho. Existe uma grande diversidade disponível no mercado que se adapta às mais diversas situações.



O disco para transferir facilita a verticalização e transferência da pessoa da cadeira de rodas para a cama e da cama para a cadeira de rodas, diminuindo o risco de lesões na coluna e esforço exigido à terceira pessoa.

Simple gestos do dia-a-dia, básicos e essenciais para qualquer um, como comer, lavar-se, vestir-se, deslocar-se podem ficar comprometidos por uma qualquer incapacidade.

Está ainda comprometida, em muitas circunstâncias a autonomia pessoal e a segurança, já que o levar a cabo desses gestos diários em condições incapacitan-



Calçar sapatos poderá ser mais fácil se os cordões que utiliza forem elásticos, ou em alternativa se puder dispor de uma calçadeira longa.

tes significa ainda um risco acrescido de quedas e lesões.

A utilização de ajudas técnicas pode minorar a incapacidade e risco de lesões e aumentar a autonomia pessoal.

Estas são, por vezes, pequenos objetos usuais na nossa vida diária e que, com um pouco de imaginação, se transformam em ajudas técnicas de grande utilidade.

Existe uma gama muito variada de ajudas técnicas que, para mais fácil compreensão, vamos dividir em três grupos:

1. Ajudas para higiene e cuidados pessoais
2. Ajudas para a vida de casa
3. Ajudas para o lazer e tempos livres

Trataremos numa primeira fase das "Ajudas para higiene e cuidados pessoais", fazendo notar que a mesma ajuda técnica poderá ser utilizada em mais do que um dos grupos acima mencionados. Estão nestas circunstâncias por exemplo material anti-derrapante, bancos/degraus, almofadas anti-escara, entre outros.

As ajudas aqui apresentadas são apenas uma amostra do que existe disponível no mercado, focalizando-nos apenas nas mais usuais e com provas de eficácia comprovada.

Para assegurar a eficácia dos dispositivos, deverá sempre ter em conta a especificidade do utilizador adaptando a ajuda técnica a este (e nunca o contrário).

Ajudas para a higiene e cuidado pessoal

A. Acesso/apoio para a banheira/sanita/lavatório/etc.

- Barras
- Degraus
- Bancos para a banheira

B. Material anti-derrapante

C. Pequenos acessórios para higiene pessoal

- Esponja com cabo alongado
- Apoio de cabeça para shampoo

- Chuveiro desmontável
- Tábuas de transferência
- Disco para transferência

D. Almofadas anti-escara

E. Acessórios para ajudar a vestir/calçar

- Ajuda para calçar meias e collants
- Cordões elásticos/calçadeira longa
- Ajuda para apertar botões

Alexandra Couto e Emilia Mendes

Serviços da Sede

SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS	APOIO AOS SÓCIOS	HORÁRIO
<p>CLÍNICA GERAL médico: Dr. Fernando Brito, 2ª feira - 13H00 5ª feira - 13H15</p> <p>PSIQUIATRIA médico: Dr. Monteiro Ferreira 2ª e 4ª Sem. de cada mês - 2ª feira - 16H00</p> <p>UROLOGIA médico: Dr. Paulo Vale 2ª feira - 18H00 (quinzenal)</p> <p>GASTROENTEROLOGIA médico: Dr. Raúl Vieira dos Santos 4.ª - 9H00 (quinzenal)</p> <p>FISIATRIA médico: Dr. Barros Silva 4ª feira - 16H00</p> <p>FISIOTERAPIA técnico: Carlos Rodrigues Todos os dias das 14H00 às 18H00</p>	<p>ANÁLISES CLÍNICAS 6ª feira - 9H00 às 10H00</p> <p>ACUPUNCTURA especialista: Cmdt Araújo de Brito 2ª, 4ª e 5ª feira das 10H30 às 13H00</p> <p>ESTOMATOLOGIA Dr. José Eduardo Simões Antunes 3ª e 5ª feira das 9H00 às 13H00 Marcações: Elizabete Maria</p> <p>SERVIÇO PROTÉSICO técnico de próteses dentárias: Dr. Carlos Lopes 4ª feira - 9H00</p> <p>PSICOLOGIA CLÍNICA E STRESS DE GUERRA Drª Teresa Infante Todos os dias Marcações: com a própria</p>	<p>GABINETE JURÍDICO Dra. Helena Afonso 4ª feira das 14H30 às 18H00 Dra. Inês Soares Castro 3ª e 5ª feira das 14H30 às 18H00 Marcações: Secretaria / Atendimento Maria Eugénia - extensão 234</p> <p>SECRETARIA/ATENDIMENTO (Ver Horário e Telefones)</p>
	<p>SERVIÇO SOCIAL</p> <p>Drª. Ana Sérgio 2ª e 4ª feira das 09H00 às 18H00 3ª, 5ª e 6ª feira das 09H00 às 12H30</p>	<p>Expediente 10h00 às 17h30 Intervalo de Almoço 12h30 às 14h00 Serviço de Almoço Segunda a Sexta, das 12h30 às 14h30 Serviço de Bar Segunda a Sexta, das 9h00 às 19h00</p>
		<p>TELEFONES</p> <p>21 751 2600 / 21 751 2601 21 751 2602 / 21 751 2603 21 751 2604 / 21 751 2605 21 751 2606 / 21 751 2607 21 751 2608 / 21 751 2609</p>
		<p>FAX</p> <p>GOS: 21 751 2610 DAF: 21 751 2669</p>

Visitas aos hospitais e Lar Militar

Conforme tem sido noticiado nos últimos números do ELO, o Departamento de Reabilitação e Apoio Social da ADFA tem apelado à disponibilidade dos associados para o serviço de voluntariado que pretende implementar-se na Associação. Neste âmbito, já está constituído um primeiro grupo de trabalho voluntário, em que participam os associados Vasco Pontes Rocheta e Luís António Pedrosa, que vão visitar os associados residentes no Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa, internados no Hospital Militar da Força Aérea e os associados grandes deficientes residentes na freguesia de Alcabideche; e João Fernando Cortegaça e Hélio dos Santos, que vão visitar os associados internados no Hospital Militar Principal, no Hospital da Marinha e no Hospital Militar de Belém.

"Estes associados voluntários também farão, nas suas áreas de residência, visitas pontuais ao domicílio dos associados que, no âmbito do inquérito que está a realizar-se aos deficientes militares, se constate que necessitam de um acompanhamento especial", precisou o coordenador do Departamento de Reabilitação e Apoio Social, Silvério Rodrigues.

O coordenador do Departamento e a técnica de Serviço Social da Sede foram recebidos pela direcção dos hospitais militares e Lar Militar, no sentido de fortalecer a colaboração com as instituições que prestam cuidados de Saúde e assistência aos nossos associados.

"Continuamos a apelar ao voluntariado dos associados nas suas áreas de residência, particularmente, em visitas ao domicílio dos que necessitem de apoio", lembrou Silvério Rodrigues.

"É importante que os associados não deixem de nos contactar, se tiverem conhecimento de casos que necessitem da acção da ADFA, ou se eles próprios sentirem que precisam de expôr as suas dificuldades e problemas", salientou ainda.

O trabalho do Departamento não se prende apenas com o voluntariado, abrangendo também a divulgação de informações sobre ajudas técnicas e derrube de barreiras arquitectónicas.

O Departamento já tem prestado aconselhamento técnico a estabelecimentos comerciais e autarquias, no que respeita à construção de rampas, ao acesso às ajudas técnicas, entre outras informações. "Pedem-

nos esclarecimentos (com ajuda de plantas e projectos) para a construção de casas de banho sem barreiras arquitectónicas para deficientes, de rampas, de elevadores de esca-



FOTO: ARQUIVO ADFA

O serviço de voluntariado da ADFA também vai visitar os associados internados no HMP

da, entre outras melhorias, que é necessário fazer", referiu o coordenador do Departamento de Reabilitação e Apoio Social da ADFA. •

R.V.

Tomada de posse no dia 27 de Maio

José Arruda vence eleições na ACAPO

A lista encabeçada pelo associado José Arruda venceu as eleições para o mandato intercalar na Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO), realizadas no passado dia 20 de Maio, tendo tomado posse como presidente da Direcção Nacional daquela Associação no dia 27 de Maio, na presença da ministra da Igualdade, Maria de Belém, do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, João Soares, e de outras entidades em representação do ministério do Emprego e Solidariedade, do secretário de Estado adjunto, Rui Cunha, do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD) e das instituições que se fizeram representar no acto solene.

A ADFA esteve representada pelo seu presidente da DN, Humberto Sertório, a CNOD, pelo associado Sá Flores e a APEDV, por Assis Milton.

Esteve também presente na cerimónia a secretária de Estado para a Educação Especial brasileira, que realçou as relações de amizade entre os dois países, valorizando "o papel das mulheres cegas como pessoas que devem intervir na construção de uma sociedade mais justa e fraterna."

João Soares salientou os compromissos assumidos para com a ACAPO, no que respeita a "disponibilizar uma casa que possa ser a sede regional e nacional da Associação." "Estamos disponíveis para entrar rapidamente em obra", continuou.

José Arruda, o presidente da Direcção da

ACAPO, ao tomar posse referiu que "o protocolo firmado entre estes órgãos e os associados representa a vontade de pessoas que querem liberdade e democracia, pelo que a ACAPO não mais vai estar de mão estendida." E continuou, deixando uma mensagem ao governo de que "queremos que todos os cegos tenham uma pensão de cegueira, pois ainda há muitos problemas para resolver."

O presidente da Direcção da ACAPO pediu ainda confiança às associadas, às mulheres que fazem parte deste projecto, assumindo também funções nos Órgãos Sociais daquela Associação.

Na cerimónia também tomaram posse os órgãos sociais da Delegação Regional do Centro.

A ministra da Igualdade destacou que "a ACAPO pode contar com um governo empenhado em diminuir as desigualdades", deixando uma mensagem de afecto e confiança no trabalho da Associação. Maria de Belém disse ainda que "a vossa determinação, os apoios com que contam e o vosso esforço empenhado são a prova de que estamos a construir um mundo melhor, com mais qualidade de vida para as pessoas portadoras de deficiência."

A cerimónia foi encerrada com a entrega de medalhas do 10º aniversário da ACAPO a todas as entidades presentes, destacando-se a lembrança que foi entregue a Maria de Belém pela associada mais idosa da ACAPO, de 84 anos.



FOTO: RAFAEL VICENTE

Momento em que José Arruda tomou posse como presidente da direcção da ACAPO

Os novos Órgãos Sociais da ACAPO ficaram assim compostos: Direcção - José Arruda, presidente, António Moita e Luís Barata, vice-presidentes, Abílio Cunha e Odete Carvalho, secretários, Carlos Iglésias e Sérgio Silva, tesoureiros e Ezequiel Martins, Carla Relha e José Ramos, suplentes; Conselho Fiscal - Vítor Calha, presidente, Leonardo Silva e José Correia, vice-presidentes, Sílvia Figueiredo, secretária, Odete Fiúza, relatora,

e Basílio Dias, Diamantino Teixeira e Nelson Lopes, suplentes.

Eleito para um mandato que finaliza em Novembro de 2001, José Arruda lembra que "temos o dever moral de defender os interesses dos cegos de Portugal e dos associados da ACAPO", salientando que "contamos com todos para a execução deste programa". •

A.V.

Fotocópias autenticadas

O governo, através do Decreto-Lei 28/2000, veio permitir que, a partir do dia 01 de Maio de 2000, outras entidades para além dos Cartórios Notariais, possam autenticar fotocópias com maior celeridade.

O Decreto-lei aplica-se a todos os documentos, e a autenticação faz-se por comparação do original com a fotocópia, devendo apor-se na fotocópia a seguinte declaração: "está conforme com o original", bem como o carimbo profissional ou outra marca identificativa da entidade que procede ao reconhecimento e respectiva assinatura, assim como a data da autenticação e o local onde a mesma foi efectuada.

Quanto aos organismos competentes para efectuar autenticações, para além dos cartórios notariais que continuam a ser competentes para o efeito, poderá dirigir-se aos correios, juntas de freguesias, câmaras de

comércio e indústria devidamente reconhecidas, solicitadores e advogados.

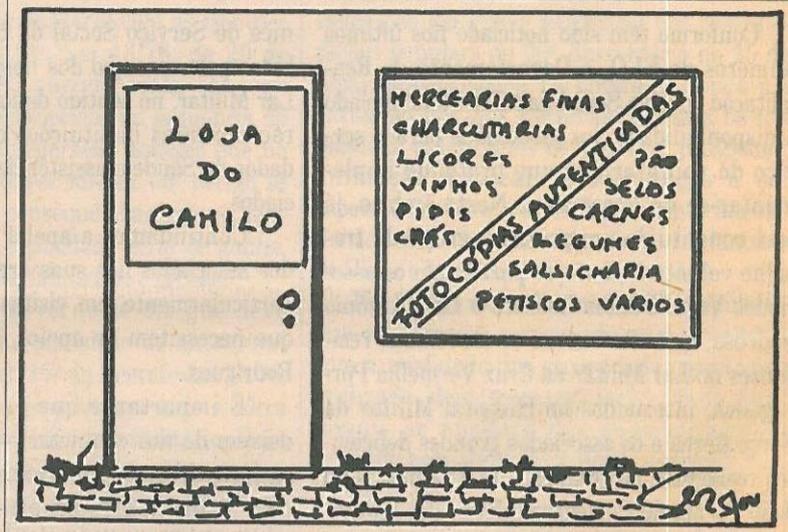
No entanto, os advogados são aconselhados pela Ordem dos Advogados a autenticar fotocópias apenas relacionadas com processos de clientes seus que estejam a patrocinar.

Quanto aos custos, cada entidade é livre de fixar o preço cobrado pelas autenticações desde que esse preço não seja superior ao resultante das tabelas em vigor nos cartórios notariais, constituindo o preço uma receita própria dessas entidades.

Esta inovação, vem de certo facilitar a vida dos cidadãos em geral, que deixam de ser obrigados a esperar cerca de oito dias para que lhes seja autenticada uma fotocópia, podendo agora obter essa autenticação com celeridade, dirigindo-se a um dos organismos atrás mencionados. •

Inês Soares Castro

"Ouvi dizer que saiu uma lei e que já não é preciso ir ao notário para autenticar fotocópias. Gostava de saber se essa lei se aplica a todas as fotocópias, quais são os locais onde me posso dirigir, e se vou ter de pagar mais".



Na Croácia

ADFA aplaudida por organizações de ex-combatentes

A reunião internacional sobre "O Pacto de Estabilidade para a Europa do Sudeste e a sua aplicação prática" e a 17ª Reunião da Comissão Permanente dos Assuntos Europeus da Federação Mundial dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra, tiveram lugar na cidade de Pula, Croácia, de 13 a 19 de Março, e contaram com a participação do representante da ADFA, Catarino Salgado.

Nestes encontros reuniram-se representantes de associações de ex-combatentes de 22 países europeus e vários observadores.

Segundo o primeiro vice-presidente da DN, as palavras do Presidente da República, Stipe Mesíe, foram bem claras nas suas intervenções: "não mais faremos a guerra para conquistar territórios onde existem minorias étnicas croatas; estas minorias podem e devem funcionar como pontes de entendimento com os restantes estados da região".

"As intervenções da ADFA, no sentido de repôr a objectividade das questões que deveriam ter por base as preocupações dos ex-combatentes e das suas associações e não pontos de vista estritamente nacionais, suscitaram palavras de aplauso na assistência", referiu Catarino Salgado.

O representante da ADFA estabeleceu "um bom relacionamento com a única organização de deficientes militares da Bósnia-Herzegovina, uma verdadeira ONG, embora contando com apoio financeiro do Governo." A

troca de impressões e de experiência entre uma Associação jovem e a ADFA, foi proveitosa para as duas partes envolvidas.

O PACTO DE ESTABILIDADE

A ideia de estabelecer condições para a paz e segurança na região teve origem no quadro das Nações Unidas e veio a concretizar-se em duas reuniões ocorridas em Junho e Julho de 1999, em Colónia, Alemanha, e em Sarajevo, respectivamente.

Dos objectivos então definidos destacam-se a prevenção e a solução de tensões e crises, estabelecendo acordos bilaterais e multilaterais, a promoção da democracia e dos direitos das minorias nacionais, a criação de relações pacíficas de boa vizinhança pela observação estrita dos princípios de Helsínquia e pelo reforço de medidas de confiança mútua, a preservação do carácter multinacional e multi-étnico dos países e o regresso com toda a segurança de todos os refugiados e pessoas deslocados aos seus lares.

O PACTO E A FMAC

A reunião visava permitir às associações membros da FMAC, nomeadamente, às provenientes dos países da região, que formulassem as suas opiniões sobre o Pacto e sobre as lacunas existentes e o modo de as remediar.

Precisar os problemas actuais que dizem

respeito aos ex-combatentes e vítimas de guerra e cuja solução possa contribuir para a estabilidade e desenvolvimento dos países da região, definir os meios de acção da FMAC e das associações membros, de modo a facultar a aplicação do Pacto de Estabilidade e a solução dos problemas expostos e estudar as modalidades de contribuição da FMAC para as mesas de trabalho do Pacto, foram outros objectivos a cumprir no encontro.

A ADFA manifestou disponibilidade para colaborar num projecto da associação croata, tendente à criação de um Centro de Apoio Psicossocial aos ex-combatentes e com uma associação de deficientes militares da Bósnia (muçulmanos). "Neste sentido já existe troca de correspondência para eventual colaboração em vários domínios", salientou o representante da Associação.

Como conclusão de um dos painéis, saiu o consenso geral de solicitar, através do Órgão Executivo da FMAC, o reforço das forças de Paz no Kosovo, sob a forma de uma recomendação dirigida ao secretário geral das Nações Unidas.

COMISSÃO PERMANENTE DOS ASSUNTOS EUROPEUS

A 17ª reunião da Comissão Permanente dos Assuntos Europeus teve início no dia 16 de Março e nela foi eleito presidente da Comissão Europeia, o presidente da Associa-

ção Croata, em votação renhida e por diferença de dois votos em relação ao anterior, presidente da Associação de Chipre.

"A ADFA continua bem posicionada para assumir de novo a Presidência da Comissão Europeia, no entanto há quem pense a nível internacional, que o nosso lugar deveria ser no próprio Bureau Executivo da FMAC", referiu Catarino Salgado, salientando ainda que "o tempo e o interesse que a nossa Associação dedicar a esta matéria, podem no futuro demonstrar esta capacidade."

Foram mantidos contactos estreitos com o delegado da associação congénere moçambicana denominada ADEMIMO, que informou que vai solicitar apoio para que, com a ADFA, seja efectuada uma acção de formação de quadros associativos moçambicanos.

CONCLUSÕES

"A tensão existente entre os países da região é muito grande", lembrou o dirigente da ADFA.

"Como organização responsável que somos, já fizemos chegar ao conhecimento do MDN a gravidade desta conjuntura", avançou rematando que "podemos passar a nossa experiência, o amor pela Paz e o respeito que temos na ADFA pelas instituições democráticas." •

R.V.

Vem pescar connosco!

Final do Campeonato Experimental de Pesca da ADFA

Dia 10 de Junho - 09H00 - Cais de Desembarque da Docapesca, em Peniche

Almoço ao ar livre com sardinha assada, febras e caldo verde • Organização do Núcleo da ADFA de Peniche

Apoios: Câmara Municipal de Peniche e Capitania do Porto de Peniche

Vende-se

Automóvel Opel Corsa 1200 cc
Ano 1995 com 47.000 Km,
cor bordeaux

Resposta para o número
de telefone 21 396 5071
ou TM 93 319 2111

DIÁRIO DA REPÚBLICA

Contratos de Arrendamento

Decreto-Lei 64-A/2000, de 22 de Abril

Procede à alteração dos artigos 7º, 9º, 111º, 115º e 122º do Regime do Arrendamento Urbano (RAU), possibilitando a **celebração de contratos de arrendamento por escrito com dispensa de escritura pública**, para comércio, indústria, exercício de profissão liberal, trespasse e cessão de exploração de estabelecimento comercial.

Estrangeiros

Decreto-Lei 65/2000, de 26 de Abril

O Decreto-Lei 244/98, de 8 Agosto, instituiu o novo regime jurídico de entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território português.

Vem agora o presente diploma regulamentar aquele diploma, relativamente a **entrada e saída de estrangeiros do território nacional, a concessão de vistos no estrangeiro e nos postos de fronteira, a prorrogação da permanência, ao direito ao reagrupamento familiar, a concessão e renovação de autorizações de residência e ao boletim de alojamento.**

Reembolso de Despesas

Portaria 242/2000, de 3 de Maio

O Decreto-Lei 242/2000, de 2 de Julho, regulamentou a Lei 100/97, de 13 de Setembro, na parte respeitante às doenças profissionais. Aquele diploma estabeleceu que a **protecção nas doenças profissionais fosse assegurada através de prestações pecuniárias e em espécie.**

Esta portaria vem regulamentar as prestações, nomeadamente no que respeita aos valores máximos que poderão ser reembolsados aos beneficiários.

Assim, **as despesas de deslocação, alojamento e alimentação, quando impliquem deslocação do local da residência, efectuadas pelos beneficiários e seus acompanhantes, são reembolsadas, mediante documento comprovativo, «no montante integral do valor correspondente à utilização de transporte colectivo público ou no custo decorrente do recurso a outro meio de transporte» e «até ao limite máximo de 350\$, 1700\$ e 6000\$ conforme se refira, respectivamente, ao pequeno-almoço, almoço ou jantar e alojamento».**

Maternidade

Decreto-Lei 77/2000, de 9 de Maio

A **protecção da maternidade e paternidade** tem vindo a sofrer alterações ao longo dos tempos. Recentemente foram introduzidas medidas inovadoras, tais como o **alargamento dos direitos reconhecidos aos trabalhadores, nomeadamente os períodos de licença a gozar pelo pai, a previsão de faltas a gozar pelos avós, aquando do nascimento de netos que sejam filhos de adolescentes com idade até aos 16 anos, bem como a correspondente protecção social.**

Em face destas alterações, vem este diploma regular os novos direitos.

Dispensas do Serviço

Decreto Legislativo 9/2000/A, de 10 de Maio

Este diploma consagra o **«regime jurídico regional de dispensa do exercício efectivo de funções profissionais, requisições e relevação de faltas, por períodos limitados, para organização ou participação em actividades sociais, culturais, associativas e desportivas»**, para o arquipélago dos Açores.

Passaportes

Decreto-Lei 83/2000, de 11 de Maio

Aprova o novo regime legal da concessão e emissão dos passaportes.

Retenção na Fonte

Despacho 9807/2000, de 12 de Maio, do Ministério das Finanças

Aprova as **tabelas de retenção na fonte, em sede de IRS, em escudos e euros, para vigorarem durante o ano de dois mil.**

Helena Afonso

Destaque do Mês

Diploma



do Mês

Aumentos

Portaria 239/2000, de 29 de Abril

«(...) 1.º O índice 100 da escala salarial das carreiras de regime geral e de regime especial é actualizado em 2,5%, sendo fixado em 58 383\$.

2.º Os índices 100 das escalas salariais dos cargos dirigentes e dos corpos especiais são actualizados em 2,5%.

3.º São ainda actualizadas, nos termos previstos no n.º 2.º:

a) As remunerações base do pessoal abrangido pelo presente diploma que não coincidam com qualquer índice das escalas salariais;

b) As remunerações base dos titulares de cargos equiparados a funções dirigentes mas que não detenham o efectivo exercício das competências de chefia, bem como as do pessoal dirigente constante do anexo II do Decreto-Lei n.º 406/82, de 27 de Setembro, que não esteja integrado no novo sistema retributivo da função pública.

4.º As gratificações previstas nas alíneas b) e c) do n.º 1 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 110-A/81, de 14 de Maio, são actualizadas em 2,5%.

5.º O adicional à remuneração criado pelo artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 61/92, de 15 de Abril, continua a ser abonado aos funcionários e agentes dos corpos especiais, nas mesmas condições em que actualmente o vêm percebendo.

6.º Sempre que o aumento salarial decorrente da actualização do índice 100 das tabelas salariais dos corpos especiais seja inferior a 3000\$, será este o valor do aumento salarial a que o trabalhador tem direito.

7.º O montante do subsídio de refeição fixado na Portaria n.º 147/99, de 27 de Fevereiro, é actualizado para 650\$.

8.º As ajudas de custo a que se refere o artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 106/98, de 24 de Abril, passam a ter os seguintes valores:

Membros do Governo - 11 311\$;
Funcionários, agentes do Estado e entidades a eles equiparadas:
Com vencimentos superiores ao valor do índice 405 - 10 259\$;

Com vencimentos que se situam entre os valores dos índices 405 e 260 - 8 344\$;

Outros - 7 663\$.

9.º Os índices referidos no número anterior são os da escala salarial de regime geral.

10.º Os quantitativos dos subsídios de transporte a que se refere o artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 106/98, de 24 de Abril, passam a ser os seguintes:

a) Transporte em automóvel próprio - 61\$ por quilómetro;

b) Transporte em veículos adstritos a carreiras de serviço público - 23\$ por quilómetro;

c) Transporte em automóvel de aluguer:
Um funcionário - 57\$50 por quilómetro;

Funcionários transportados em comum:
Dois funcionários - 30\$ cada um por quilómetro;

Três ou mais funcionários - 23\$ cada um por quilómetro;

d) Percurso a pé - 29\$ por quilómetro.

11.º Sem prejuízo das situações excepcionais devidamente documentadas, as ajudas de custo diárias a abonar ao pessoal em missão oficial ao estrangeiro e no estrangeiro, nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 192/95, de 26 de Julho, têm os seguintes valores a partir de 1 de Janeiro de 2000:

Membros do Governo - 27 311\$;

Funcionários, agentes do Estado e entidades a eles equiparadas:

Com vencimentos superiores ao valor do índice 405 - 24 344\$;

Com vencimentos que se situam entre os valores dos índices 405 e 260 - 21 502\$;

Outros - 18 291\$.

12.º O disposto no número anterior não se aplica a entidades abrangidas por instrumentos colectivos de trabalho em que se definam outras tabelas de ajudas de custo.

13.º As remunerações base dos membros das Casas Civil e Militar do Presidente da República, do seu Gabinete e do Gabinete do Primeiro Ministro, dos

Gabinetes dos Ministros da República para as Regiões Autónomas das Madeira e Açores e dos gabinetes dos membros do Governo são determinadas nos termos do Decreto-Lei n.º 25/88, de 30 de Janeiro.

14.º São aumentadas em 2,5%, com arredondamento para a centena de escudos imediatamente superior, as seguintes pensões pagas pela Caixa Geral de Aposentações (CGA):

a) Pensões de aposentação, reforma e invalidez;

b) Pensões de sobrevivência;

c) Pensões de preço de sangue e outras, com excepção das resultantes de condecorações e das Leis n.ºs 1942, de 27 de Julho de 1936, e 2127, de 3 de Agosto de 1965.

15.º A percentagem de aumento referida no número anterior não é aplicável às pensões calculadas pela CGA com base nas remunerações em vigor até 30 de Setembro de 1989, que são actualizadas nos termos seguintes, com arredondamento para a centena de escudos imediatamente superior:

a) Pensões de aposentação, reforma e invalidez:
Pensões até 50 000\$ - aumento de 6,5%;

Pensões de 50 001\$ a 100 000\$ aumento de 5,7%, não podendo o novo valor da pensão ser inferior a 53 300\$;

Pensões de 100 001\$ a 150 000\$ - aumento de 3,3%, não podendo o novo valor da pensão ser inferior a 105 700\$;

Pensões superiores a 150 000\$ - aumento de 3%, não podendo o novo valor da pensão ser inferior a 155 000\$;

b) Pensões de sobrevivência, de preço de sangue e outras, com excepção das resultantes de condecorações e das Leis n.ºs 1942, de 27 de Julho de 1936, e 2127, de 3 de Agosto de 1965:

Até 25 000\$ - aumento de 6,5%;

De 25 001\$ a 50 000\$ - aumento de 5,7%, não podendo o novo valor da pensão ser inferior a 26 700\$;

De 50 001\$ a 75 000\$ - aumento de 3,3%, não podendo o novo valor da pensão ser inferior a 52 900\$;

Superiores a 75 000\$ - aumento de 3%, não podendo o novo valor da pensão ser inferior a 77 500\$.

16.º No valor já actualizado das pensões calculadas pela CGA com base nas remunerações em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1996 e até 31 de Dezembro de 1999 será deduzida a percentagem correspondente aos descontos legais para aquela Caixa.

17.º As pensões de aposentação, reforma e invalidez e de sobrevivência pagas pela CGA são garantidos, em função do tempo de serviço considerado no respectivo cálculo, os valores mínimos estabelecidos na seguinte tabela:

Tempo de Serviço	Pensões de aposentação, reforma e invalidez	Pensões de sobrevivência
De 5 até 12 anos.....	34 900\$00	17 450\$00
Mais de 12 e até 18 anos	36 400\$00	18 200\$00
Mais de 18 e até 24 anos	41 600\$00	20 800\$00
Mais de 24 e até 30 anos	46 800\$00	23 400\$00
Mais de 30 anos.....	62 400\$00	31 200\$00

18.º As pensões fixadas pela CGA com base em tempo de serviço inferior a cinco anos e de valor até 33 500\$00, para as pensões de aposentação, reforma e invalidez, ou até 16 750\$, para as pensões de sobrevivência, são aumentadas em 4%.

19.º Os aposentados, os reformados e os demais pensionistas da CGA, bem como os funcionários que se encontrem na situação de reserva e desligados do serviço aguardando aposentação ou reforma, com excepção do pessoal que no ano de passagem a qualquer das referidas situações receba subsídio de férias, têm direito a receber, em cada ano civil, um 14.º mês, pagável em Julho, de montante igual à pensão correspondente a esse mês.

20.º O abono do 14.º mês será pago pela CGA ou pela entidade de que dependa o interessado, consoante se encontre, respectivamente, na situação de pensionista ou na situação de reserva e a aguardar aposentação ou reforma, sem prejuízo de, nos termos legais, o respectivo encargo ser suportado pelas entidades responsáveis pela aposentação do seu pessoal.

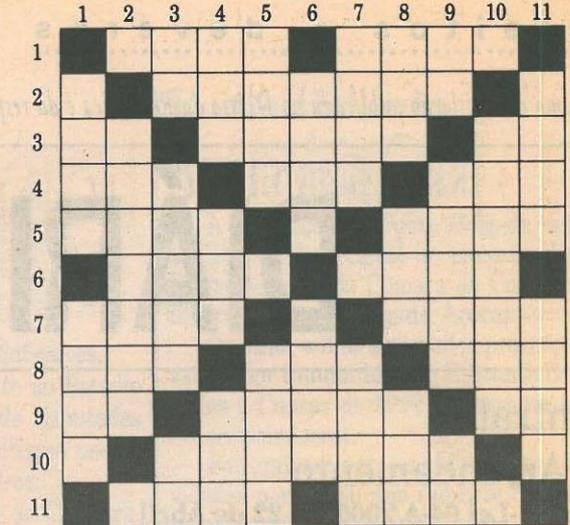
21.º A presente portaria produz efeitos desde 1 de Janeiro de 2000.»

ANIMAIS RAROS E INTERESSANTES

"LAGARTOSAURIUS REX,"



HIBERNA DURANTE 18 ANOS!



HORIZONTAIS

1 - Tombar; cobertura. 2 - Carinhoso. 3 - Ministério da Cultura; fruto silvestre; catedral. 4 - Ponta aguçada; amarro; que não tem. 5 - Engano; cume. 6 - Barco de recreio; diminutivo de António. 7 - Lama; raspa. 8 - Nome de mulher; que tem; pronome pessoal. 9 - Ruim; troncos; atmosfera. 10 - Crustáceo. 11 - Insecto; força.

VERTICAIS

1 - Instituto Militar dos Pupilos do Exército; lodo. 2 - Cautelosa. 3 - Em partes iguais; lavrada; aqui. 4 - Dignitário árabe; prefixo relativo a ouvido; igual. 5 - Fruto; alimento-me. 6 - Rasgada; enrubesce. 7 - Fico vermelho; habita. 8 - Membro de ave; tinta; tempero. 9 - Poeira; marca; o sono do do. 10 - Batata madeirense. 11 - demónio; prefixo de ar.

SOLUÇÕES HORIZONTAIS

1 - Cair; capa. 2 - Amoroso. 3 - Me; amora. 4 - Pua; ato; sem. 5 - Ermo; cimo. 6 - Late; Tonl. 7 - Lodo; rala. 8 - Isa; com; lhe. 9 - Ma; toros; ar. 10 - Camarão. 11 - Ralo; alor.

VERTICAIS

1 - IMPE; lino. 2 - Curioso. 3 - AA; arada; cá. 4 - Imã; oto; tal. 5 - Romã; como. 6 - Rota; cora. 7 - Coro; mora. 8 - Asa; cor; sal. 9 - Pó; snal; Ó. 10 - Semilha. 11 - Demo; aéro.

VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS

Nota de Redacção: Os preços da presente tabela serão rectificadas em função do Imposto Automóvel, pelo que não contemplam ainda as limitações originadas pela publicação dos artigos 4º e 5º do DL 103-A/90, de 22 de Março.

VOLKSWAGEN E AUDI

MODELO	P.BASE	P.V.P.
Lupo		
1.0 Conceptline	1.533.721.00	2.163.544.00
1.0 Conceptline AC	1.817.953.00	2.472.696.00
1.2 TDI	2.141.905.00	3.001.105.00
1.4 TDI Conceptline	1.949.992.00	3.885.793.00
1.4 Highline (Automática)	2.254.937.00	3.439.545.00
Polo		
1.0 Conceptline 3P	1.688.622.00	2.344.825.00
1.0 Conceptline 5P	1.753.654.00	2.420.866.00
1.4 Confortline 3P	1.879.333.00	3.023.489.00
1.4 Confortline 5P	1.944.325.00	3.099.529.00
1.4 Highline (AC) 3P	2.176.974.00	3.371.729.00
1.4 Highline (AC) 5P	2.241.963.00	3.447.766.00
1.4 Confortline 3P Aut.	2.110.086.00	3.239.065.00
1.4 Confortline 5P Aut.	2.175.078.00	3.315.105.00
1.4 TDI Confortline 3P	2.243.733.00	3.508.879.00
1.4 TDI Confortline 5P	2.308.725.00	3.584.920.00
1.4 TDI Trendline 3P	2.531.638.00	3.845.728.00
1.4 TDI Trendline 5P	2.596.628.00	3.921.767.00
Polo 3 Volumes		
1.4 Confortline	1.916.633.00	3.067.130.00
1.4 Highline AC	2.405.828.00	3.639.488.00
1.9 SDI Confortline	2.268.389.00	4.412.300.00
1.9 TDI Confortline	2.449.959.00	4.624.737.00
1.9 TDI Trendline	2.831.554.00	5.071.203.00
Polo Variante		
1.4 Confortline	1.931.174.00	3.089.993.00
1.9 SDI Confortline	2.282.677.00	4.434.867.00
1.9 SDI Confortline	2.464.371.00	4.647.449.00
1.9 TDI Confortline	2.846.095.00	5.094.066.00
Golf		
1.4 Confortline 3P	2.512.696.00	3.782.073.00
1.4 Confortline 5P	2.602.765.00	3.887.454.00
1.4 Confortline JE+AC 5P	2.871.781.00	4.202.203.00
1.9 TDI Confortline 3P	2.707.119.00	4.943.164.00
1.9 TDI Confortline 5P	2.797.188.00	5.048.545.00
1.9 TDI "25 Anos" 3P	2.955.247.00	5.233.473.00
1.9 TDI "25 Anos" 5P	3.045.317.00	5.338.855.00
1.9 TDI "25 Anos" Aut. 5P	3.805.539.00	6.228.315.00
Golf Variante		
1.4 Confortline	2.652.760.00	3.945.948.00
1.9 TDI Confortline	2.899.955.00	5.168.782.00
1.9 TDI Highline	3.847.596.00	6.277.522.00
1.9 TDI Highline EC	4.077.465.00	6.546.469.00
Beetle		
1.9 TDI	3.312.090.00	5.650.980.00
1.9 TDI EC	3.523.809.00	5.898.690.00
Bora		
1.9 TDI Highline	3.916.685.00	6.358.356.00
1.9 TDI Highline EC	4.139.155.00	6.618.646.00
Passat		
1.6 Confortline	3.524.926.00	5.350.475.00
1.9 TDI Confortline	3.715.585.00	6.128.918.00
1.9 TDI Trendline	4.182.584.00	6.675.307.00
1.9 TDI Trendline EC	4.423.436.00	6.957.104.00
1.9 TDI Confortline Tiptronic	4.061.964.00	6.534.182.00
1.9 TDI Trendline	4.528.963.00	7.080.571.00
2.5 TDI Highline	4.931.125.00	8.580.349.00
2.5 TDI Highline Tiptronic	5.201.376.00	8.896.543.00

Passat Variant

1.9 TDI Confortline	3.951.841.00	6.405.338.00
1.9 TDI Trendline	4.418.842.00	6.951.729.00
1.9 TDI Confortline Tiptronic	4.298.082.00	6.810.448.00
1.9 TDI Trendline Tiptronic	4.765.089.00	7.356.838.00
2.5 TDI Highline	5.209.777.00	8.984.177.00
2.5 TDI Highline Tiptronic	5.480.028.00	9.300.371.00

Audi A3

Att. 1.6 3P	3.201.747.00	4.950.491.00
Att. 1.6 5P	3.304.311.00	5.070.491.00
Att. 1.9 TDI 3P	3.672.299.00	6.045.492.00
Att. 1.9 TDI 5P	3.774.863.00	6.165.492.00
Sport 1.9 TDI 3P	4.210.761.00	6.675.493.00
Sport 1.9 TDI 5P	4.313.325.00	6.795.493.00

Audi A4

Att. 1.9 TDI 115 cv	4.576.708.00	7.109.501.00
Sport 1.9 TDI 115 cv	4.807.477.00	7.379.500.00

Audi A4 Avant

Att. 1.9 TDI 115 cv	4.807.477.00	7.373.650.00
Sport 1.9 TDI 115 cv	5.038.246.00	7.643.650.00

Audi A6

1.9 TDI 110 cv	5.844.133.00	8.592.388.00
1.9 TDI 110 cv TA	6.027.894.00	8.807.388.00
2.5 TDI	6.251.634.00	10.209.000.00
2.5 TDI Tiptronic	7.755.929.00	11.969.025.00
Audi A6 Avant		
1.9 TDI 110 cv	6.168.919.00	8.966.537.00
1.9 TDI 110 cv TA	6.352.680.00	9.181.538.00
2.5 TDI	6.576.419.00	10.583.149.00
2.5 TDI Tiptronic	8.080.719.00	12.343.180.00

FIAT

MODELO	P.BASE	P.V.P.
Seicento		
Seicento S	1.052.792.00	1.474.000.00
Sport	1.245.584.00	1.859.000.00
Panda Jolly	1.058.775.00	1.481.000.00
Punto		
55 S 3P	1.300.285.00	1.923.000.00
55 S 5P	1.355.840.00	1.988.000.00
55 SX / 70 TD 5P	1.529.824.00	3.112.000.00
Van Stile	1.789.734.00	2.400.000.00
Novo Punto		
1.2 S 3P	1.329.338.00	2.059.213.00
1.2 ELX 5P	1.543.013.00	2.309.213.00
1.2 16 v ELX 5P	1.628.483.00	2.409.212.00
Sport 3P	1.943.868.00	2.778.213.00
Punto II GT 3P	1.929.355.00	3.668.083.00
Palio		
Weekend 1.2	1.908.643.00	2.737.000.00
Weekend 70 TD	1.816.149.00	3.447.000.00
Bravo		
1.4 SX	2.018.900.00	2.866.000.00
100 SX Autom.	2.272.245.00	3.769.000.00
105 JTD GT	2.357.628.00	4.464.000.00
Brava		
1.4 SX	2.061.635.00	2.916.000.00
105 JTD ELX	2.494.380.00	4.624.000.00
Marea		

1.4 SX	2.249.669.00	3.136.000.00
100 ELX Caixa Aut.	2.792.757.00	4.378.000.00
105 JTD HUX	2.920.876.00	5.123.001.00
130 JTD HUX	2.890.271.00	5.950.000.00
Weekend 1.4 SX	2.335.139.00	3.236.000.00
100 ELX Automática	2.878.227.00	4.477.999.00
105 JTD HUX	3.006.346.00	5.223.000.00
130 JTD HUX	2.975.741.00	6.050.000.00

LANCIA

MODELO	P.BASE	P.V.P.
Y 1.1 Elefantino 3p	1.397.721.00	2.037.000.00
Y 1.2 cx. Autom. LS	1.832.575.00	2.641.000.00
Y 1.2 16V LS 3p	1.638.558.00	2.421.000.00
Delta HPE 1.6 16V	2.381.646.00	3.897.000.00
Delta 1.9 TDS	2.595.775.00	4.777.000.00
Delta TDS	2.894.309.00	5.126.285.00
Delta TDS SW	3.002.514.00	5.252.885.00
Libra 1.6	3.495.321.00	5.199.999.00
Libra 1.9 JTD LX	3.456.773.00	5.750.000.00

RENAULT

MODELO	P.BASE	P.V.P.
Twingo Pack	1.411.613.00	2.096.230.00
Twingo Easy	1.526.998.00	2.231.230.00
Clio		
RN 1.2 3p	1.535.545.00	2.241.230.00
SI 1.4 16 v 3p	1.775.676.00	2.854.230.00
RN 1.2 5p	1.600.502.00	2.317.230.00
RXE 1.4 16 v 5p	1.853.454.00	2.945.230.00
RN 1.9D 5P	1.527.613.00	3.432.230.00
RXE 1.9 DTI	1.731.032.00	3.670.230.00
Megane		
RN 1.4 5P	1.988.900.00	3.109.230.00
RTE 1.4 16 V AC	2.305.139.00	3.479.230.00
RXE 1.9 DTI AC	2.738.273.00	4.854.230.00
RXE 1.9 DTI AC cx. Aut.	2.934.854.00	5.084.230.00
Megane/Carrinha (Break)		
RTE 1.4 16 v	2.278.644.00	3.448.230.00
RXE 1.9 DTI	2.711.777.00	4.823.230.00
RXE 1.9 DTI AC cx. Aut.	3.045.111.00	5.213.230.00
Megane Classic		
RN 1.4	2.159.840.00	3.309.230.00
RXE 1.9 DTI AC	2.781.008.00	4.904.230.00
RXE 1.9 DTI AC cx. Aut.	2.977.589.00	5.134.230.00
Megane Scenic		
RTE 1.4 16 v	2.424.797.00	3.619.230.00
RXE 1.9 DTI AC	3.028.871.00	5.194.230.00
RXE 1.9 DTI AC cx. Aut.	3.225.403.00	5.424.230.00
Laguna		
RXE 1.6	2.808.358.00	4.444.230.00
RXE 1.9 DTI	2.994.683.00	5.154.230.00
RXT Break 1.9 DTI (5 lug.)	3.302.376.00	5.514.230.00
RXT Break 1.9 DTI (7 lug.)	3.387.846.00	5.614.230.00
Kangoo		
1.2	1.793.482.00	2.552.230.00
RTE 1.9 D 55	1.926.576.00	3.908.230.00
Kangoo Express		
FGTE RL 1.2	1.572.583.00	1.988.230.00
FGTE RL 1.9 D 55	1.664.035.00	2.336.230.00

OPEL

MODELO	P.BASE	P.V.P.
Corsa		
Eco 1.0 3p	1.488.305.00	2.083.600.00
Eco 1.0 5p	1.548.134.00	2.153.600.00
"100" 1.2 3p	1.691.380.00	2.493.600.00
"100" 1.2 5p	1.761.809.00	2.403.600.00
Eco 1.5 TD 3p	1.901.493.00	3.093.601.00
Eco 1.5 TD 5p	1.861.322.00	3.163.600.00
Sportive 1.5 TD 3p	2.032.262.00	3.363.600.00
Astra		
Club 1.2 5p	2.281.124.00	3.177.750.00
Club 1.4 4p	2.373.350.00	3.577.750.00
Sport 1.4 3p	2.544.290.00	3.777.750.00
Club 1.7 TD 5p	2.405.364.00	4.177.750.00
Club 2.0 DTI 5p	2.479.209.00	4.797.750.00
Club 2.0 DTI 4p	2.513.397.00	4.837.750.00
Club 2.0 DI 4p Aut.	2.556.132.00	4.887.750.00
Club 2.0 DI 5p Aut.	2.521.944.00	4.847.750.00
Astra Caravan		
Club 1.4	2.458.820.00	3.677.750.00
Club 1.7 TD	2.525.023.00	4.317.750.00
Club 2.0 DTI	2.598.867.00	4.937.750.00
Elegance 2.0 DTI	2.940.747.00	5.337.750.00
Club 2.0 DI Aut.	2.641.602.00	4.987.750.00
Vectra		
1.6 4p	3.084.424.00	4.787.750.00
2.0 DTI 4P	3.188.611.00	5.627.750.00
2.0 DTI 5p Caravan	3.333.910.00	5.797.750.00
Sport 2.0 DTI	3.581.773.00	6.087.75

Bernardo Santareno

ADFA acolhe homenagem com testemunhos de associados

FOTOS: RAFAEL VICENTE

"Sempre ao lado dos mais desprotegidos e menos compreendidos, senão, marginalizados." Foi assim que Fernanda Lapa, atriz e assistente social, caracterizou a maneira de estar de Bernardo Santareno, durante a sua intervenção na homenagem realizada na Sede Nacional, no dia 20 de Maio.

António Martinho do Rosário, escolheu o nome Bernardo Santareno, para assinar a sua obra que marcou indelevelmente o mundo do teatro.

Alguns associados da ADFA, nomeadamente, os cegos, conheceram bem de perto o médico, o pedagogo e o homem que escolheu ser Santareno, por ser natural de Santarém e Bernardo, porque aquele nome lhe trazia a ideia de ascese, gótico, que sempre lhe agradou muito.

Bernardo Santareno nasceu a 19 de Novembro de 1924 e estreou-se como dramaturgo com a publicação das obras "A Promessa", "O Bailarino" e "A Excomungada". Licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra (1950), exerceu clínica em Lisboa, de onde partiu no navio-hospital Gil Eanes, para acompanhar os dramas dos homens nos mares da Terra Nova e Gronelândia, recolhendo material para os livros que mais tarde publicou: "Mares do Fim do Mundo" e "Lugre".

Foi também professor no Instituto de Orientação Profissional (IOP), e exerceu funções de psicólogo na Fundação R.E.M. Sain, dedicada à reabilitação de pessoas com deficiência visual. Ajudou e influenciou para a vida, os que num determinado momento se encontravam em dificuldades advindas de uma incapacidade sensorial grave, entre eles muitos jovens recém chegados da Guerra Colonial.

Durante homenagem que surgiu no ano em que se completam 20 anos sobre o seu desaparecimento, Humberto Sertório, presidente da DN, referiu que "Bernardo Santareno sentiu o que foi a Guerra Colonial, pelo contacto directo que teve com os que passaram na Fundação Sain, os nossos cegos de Guerra." "Não poderemos esquecer este homem que lutou pela dignidade da pessoa humana", continuou, agradecendo, em nome da ADFA, a acção "daquele homem que sempre trabalhou em prol dos mais desfavorecidos".

Bernardo Santareno também escreveu para o ELO, em 1977, um artigo em que, contra a situação a que estavam votados os deficientes nessa altura, dizia ser importante não deixar que outros tomassem as rédeas da vida dos cidadãos portadores de deficiência.



Manuel Lopes Dias deu testemunho da passagem de Bernardo Santareno pela vida dos deficientes militares

"Não deixem que vos escondam e ignorem. Obriguem-nos à vossa presença. Violentem-nos. Vós sois uma bandeira. E exijam. Podem fazê-lo. Devem fazê-lo", escreveu com o entusiasmo que muitos lhe reconhecem.

Alice Nunes, que também conviveu e trabalhou com Bernardo Santareno lembrou "a sua voz profunda, calma e transmissora de esperança", que foi para muitos amigos, colegas de trabalho e invisuais, que ajudou a reabilitar, "o lenitivo nos momentos mais difíceis das suas vidas".

Fernando Dacosta, escritor e amigo do dramaturgo, lembrou os tempos difíceis em que a sua obra não podia ser publicada, quando era censurada e esquecida pelo poder da altura. Recordou a tristeza que Bernardo Santareno sentia e uma produção literária que muito espelhou do seu espírito, da sua maneira de ver o mundo e as pessoas.

Sá Flores, associado da ADFA, esteve na Sain quando Bernardo Santareno lá trabalhava e trouxe a público o "grande apoio" que lhe era dado, "mesmo quando quase me "obrigava" a reconhecer-me como cego." Bernardo Santareno ultrapassava as suas e as minhas dificuldades com as suas "sonoras gargalhadas, com paciência" e "incentivou-me a escrever", lembrou o associado, "e as treze obras que produzi tiveram a sua centelha

inicial com a força de Bernardo Santareno".

Rui Mendes, actor para quem ficou reservado o papel principal em "O Judeu", recordou ao ELO o que lhe foi ensinado pelo dramaturgo. "Eu também era invisual para muitas coisas da vida e ele abriu-me os olhos", salientou. "A alegria de viver, a alegria de fazer teatro e de criar, a alegria de trabalhar para os outros, ensinou-me que o teatro pode contribuir fortemente para a transformação do mundo, num mundo melhor e mais justo para toda a gente", continuou.

O actor referiu ainda a sua passagem pela Guerra Colonial, realçando a ida para a guerra, em Angola, os tempos duros, em que consciente dos erros do regime, corria o risco de ficar deficiente ou de morrer. Saudou os deficientes militares, "com o maior respeito e consideração pela ADFA, que tem lutado para auxiliar os que voltaram da guerra com marcas bem profundas."

A fechar o encontro, Fernanda Lapa e Rui Mendes leram um excerto da obra "O Judeu", trazendo à assistência o calor e a vibração do dramaturgo Bernardo Santareno, que "tão bem soube acolher a dor dos que acompanhava, resistindo também às investidas da angústia e da incompreensão que o marcaram até ao seu desaparecimento." •

R.V.



Fernanda Lapa e Rui Mendes leram um excerto de "O Judeu"

Major General Sérgio Bacelar

A Guerra em África 1961-1974

Edição Liga dos Amigos do Museu Militar do Porto e Universidade Portucalense Infante D. Henrique Porto 2000

O livro agora publicado com este título, e o subtítulo "Estratégias adoptadas pela Forças Armadas", segundo a expressão empregue no seu preâmbulo, "teve o embrião no trabalho subordinado ao tema as estratégias operacional, estrutural e genética adoptadas pelo Exército na guerra travada em África entre 1961 e 1974, que foi elaborado no ano lectivo de 1997/98, durante a frequência do Curso Superior de Comando e Direcção do Instituto de Altos Estudos Militares. Para os leigos, este curso dá acesso à promoção oficial general, e dele faz

parte um trabalho de investigação individual, de que a presente obra é um exemplo; aliás, pena é que mais destes trabalhos não venham ao grande público.

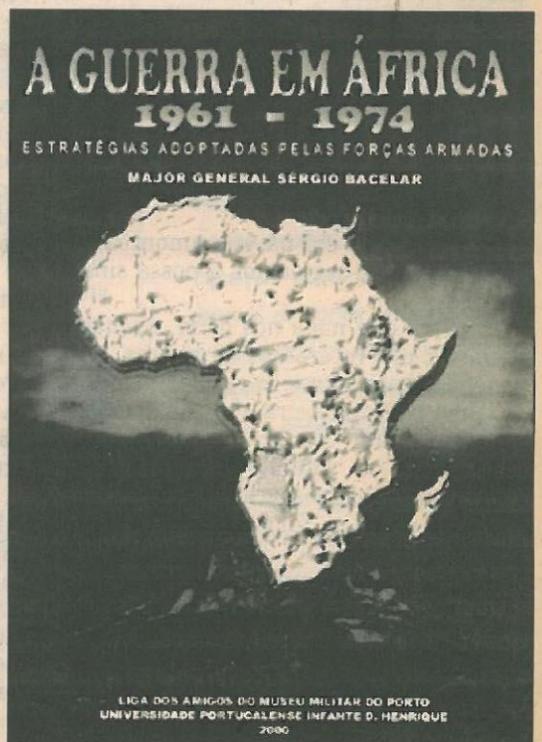
Da sua leitura ressalta precisamente essa faceta de trabalho curricular: bem concebido, bem ordenado, bem ilustrado. Não é - nem podia ser, pelas limitações de tempo - uma obra de investigação aprofundada; as referências são por via de regra de publicações institucionais, nomeadamente do Estado Maior do Exército. Mas a cuidada arrumação, a expressiva ilustração e a clareza

de exposição, sem recurso a uma linguagem hermética, tornam esta obra ideal para um leigo que se queira documentar sobre aqueles treze anos de guerra.

O seu autor, oficial de elevada craveira e dedicação, faleceu antes de poder ver a sua obra publicada. Nada melhor do que este livro para de certo modo esconjurar esta morte prematura.

E não resisto a um toque pessoal. Falta uma coisa fundamental no meu exemplar deste livro, Sérgio: um autógrafa teu... •

Nuno Santa Clara



Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva e isenta, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados. Dada a extensão de algumas cartas, vemo-nos obrigados a publicar o essencial das mesmas.

Viver em União

A vida de uma Associação é constituída e dirigida por associados. É como uma árvore, com um único e muitos ramos, mas onde todos sem excepção, saboreiam os seus frutos.

Por vezes, embora todos possam opinar, devemos também reflectir.

Não são por vezes as questões, com significado, convenhamos, um ponto de honra, que levem à divisão no seio dos associados.

Algo em Viseu, na Assembleia, me tocou, e como associado, devo expressar.

Somos apenas, deficientes, porque os postos, ficaram na rua, todos com igualdade de direitos e obrigações, emanados no mesmo espírito, o de lutar para que o outro veja solucionado o seu problema.

Não somos associados, doutorados nem analfabetos, apenas companheiros no mesmo caminho.

Achei pouco cortês, o abandono extemporâneo da sala, por parte de alguns companheiros, as palavras por vezes menos oportunas, deixam transparecer, que algo está mal.

Não quero pensar que um pequeno desajuste, de uma realidade sem importância, venha beliscar, nesta fase crucial da vida da nossa Associação, e criar obstáculos à unidade e coesão desta grande equipa.

Não quero que estas minhas palavras sejam interpretadas como provocação, mas sim acalentar uma esperança de que aqueles que sintam algum melindre, sentados à mesma mesa, discutam com clareza, a razão e assim exista uma base de consenso.

Da conversa nasce a luz, e iluminados vislumbramos melhor a razão das coisas.

Convenhamos, que todos aqueles que estão na frente dos destinos da nossa Associação são voluntários mas também associados, e que nas horas livres, dão o melhor de si, para o engrandecimento da Associação a que presidem.

Poderemos, temos esse direito, corrigir algo, que analisado por maioria, esteja errado, não os podemos acusar de falta de empenhamento no exercício da sua função.

Quem assim o não entender, poderá dar a sua colaboração, o melhor de si, para que esta Associação se engrandeça ainda mais, candidatando-se aos lugares, pois é com críticas construtivas, conselhos úteis, que se melhora todo um trabalho de voluntário.

Júlio Dinis

Amigo

A madrugada já se vai. Arrepiados pela cacimba, um caminhar desengonçado na superfície lamacenta, esforço projectado nos rostos jovens, salpicados de lama e saudade. O futuro ainda vivo espelhado na esperança. De repente o despertar abrupto, violento estrondo. Trovões metálicos, relampejar de pequenos lumes, saídos dos canos das espingardas, miras apontadas aos verdes corpos camufladamente enganados, patrioticamente espezinados.

Os primeiros gritos. O chapinhar na lama já de vermelho tingida. Horizontes de memórias que se esquecem, projecto colectivo que se esvai. A bolinha brilhante de vida aos primeiros raios da africana aurora, torna-se escura.

Nas cálidas águas deslizam pequenas manchas avermelhadas, fios líquidos de vida, permanente convulsão em pequenas ondas num oceano de espanto naquele charco de terror. Seguindo de olhar húmi-

do e baço o som do trovejar, distinguem-se escuros vultos de empreitada disparando, gatilhos puxados sem cessar. Uma mistura de dor e surpresa. As armas respondem agora naquele lamaçal de espanto. Desesperadamente responde-se aos que nos atacam. Línguas de fogo na procura da vingança, chamas da sobrevivência iluminando a bala redentora. A ordem martela mais forte que o troar da pólvora, saindo com toda a força: Fogo, fogo, matar, matar.

De súbito, o silêncio. Olhos no infinito azul de onipotente espaço celestial, sumidos ais. Corpos de lama, torrentes de vida, sujos, rastejantes. Lá no alto uma nuvem, testemunha silenciosa, digo-lhe: Anda vai e diz-lhes.

Aquela manhã, lembras-te Ernesto? Olhei-te, encostado ao pequeno tronco e seguravas a G-3 ainda fumegante. Olhar no nada. Lá em cima o heli canhão varria a zona. Pareceu-me ver os teus olhos acompanhá-lo e interrogarem: Agora? Fixaste-me. Então pá. Tira-me daqui!... Sorriste-me. Abracei-te. Ah meu merda.

Pregaste-me cá um cagaço. A tua cabeça sacudi e pendeu para os joelhos. Um berro das profundezas das minhas entranhas: Porquê? Porquê? Ainda me ouviste, camarada? Já não me contas-te aquela que deste na libanesa. A tua face era de gozo e com razão. Se ela era boa...

Reparo. O teu pescoço está desfeito, mas uma medalha brilha, presa no fio que a Mena há dias te enviara pelo teu 22º aniversário. Intacta a Senhora com o menino, sorriem no teu peito parado. Continuas segurando a arma. A Senhora de semblante feliz. As lágrimas soltam-se-me em cascata. Olho a santa. Um uivo. Fixo a imagem, olho-te e não te vejo. O teu peito, a Senhora!... Que merda, a imagem não deixa de sorrir!...

Senhor, desculpe, já não está mais ninguém no cemitério. Temos de fechar. Caminhar vagaroso, ouço o fechar do portão. Volto-me. É 13 de Maio. Sabes que acreditei?

Até um dia destes, meu amigo. •

José Maia

Realidades

Nascer, crescer mas não morrer, "abandonado".

Não queríamos ser soldados, mas os pais diziam que tínhamos que defender a Pátria.

Fomos obrigados a envergar aquela farda, era o nosso destino.

As lágrimas escondidas dos pais davam-nos alento para o cumprimento de um dever e obrigação, mas a dor deles trespassava-lhes a alma.

Alguns meses de instrução militar, chegava a notícia, "mobilizado para Angola, Moçambique, Guiné...", a tristeza entrava porta dentro e o luto da alma era escondido até ao regresso da missão, ou continuava por todo o sempre.

Embarcados em navios, amontoados, sem condições, seguíamos a nossa sina e destino.

Guerra que nada nos dizia, apenas o defender dos interesses de alguns, e os benefícios para outros. Para quê?

Uma bala traiçoeira, deixava tombado no trilho um camarada, uma mina decepava os membros de outro companheiro, uma bazucada que eliminava por completo a forma de um corpo humano.

Por quem estivemos a lutar.

Será que existe razão para a sina de um militar? Não!

Razão existe sim, para que todos aqueles, que na linha da frente, lutaram, morrendo, ficando com deficiências, com stress de guerra, e hoje passados trinta e muitos anos tragam na sua mente os

horrores de uma luta sem glória, trazendo na sua mente a queda do amigo, do irmão.

Qual a resposta dos governantes deste país, alguns deles não sabem, não sonham, ou não querem pensar, em dar uma resposta.

As lutas nas ex-províncias ultramarinas, uns que pela sua idade, não conheceram a guerra, outros por fins meramente políticos, não a querem valorizar deixam ao sabor dos tempos a resolução dos DFA, que no exercício do dever lutaram, mas não vislumbram a resolução do seu problema.

Mas nas guerras, que ao comum do Português, não dizem respeito, estão os senhores do poder a enviar o seu contingente militar, que às bolsas do cidadão comum fica dispendiosa, é o defender de uma causa "alheia", mas para eles questão de dignidade de estado.

Apenas mostrar, o poder bélico, a estratégia militar.

Porque não os utilizamos na ajuda aos carenciados deste jardim, a que se chama "Portugal", na limpeza das florestas, ajuda às populações, que pela falta de um caminho, vivem isoladas do mundo exterior.

Agora a completar o raciocínio de um soldado que, no exercício do seu dever, deu parte da sua vida e com ele tantos, neste Jardim "Portugal", continuam passados, vinte e seis anos da revolução dos cravos, da liberdade, a pugnarem por justiça, justiça que é só nossa, que é a verdade dos factos, mas que, por existirem travões, desconhecimentos das realidades, continuamos deixados a vagar ao sabor da nossa sorte, vivendo no dia a dia o

cenário daquelas guerras.

Esperarão que aquando da nossa morte, os "Senhores", considerem que a simples colocação do nome numa lápide, seja a compensação do abandono a que alguns nossos camaradas estão deixados.

Será que no coração dos governantes, não existe uma pequena porção de humanismo, e na sua mente uma pequena lembrança, de que aquele que tombou, que ficou deficientado, não "poderia", "poderá" ser o seu filho ou familiar.

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas, associação que engloba todos aqueles, que no exercício do seu dever, lutaram, são os intervenientes perfeitos e únicos, que devem ser ouvidos, com as chefias do Estado Português, sentados à mesma mesa, sintonizados na mesma onda, (embora algo já seja um facto, mas ainda escasso), para que de uma vez por todas sejam solucionados os problemas daqueles, que no correcto exercício das suas funções, adquiriram mazelas, que ao fim destes longos anos, por desconhecimento de uns, vontades de outros, não vejam resolvidos os seus processos.

O túnel continua mantido na escuridão.

Os direitos, deveres e garantias dos deficientes militares não podem, não devem ser confundidos, para tal temos que estar atentos.

O militar é aquele, que na obrigação de um dever, viu e vê no desabrochar da sua vida, que todos os sonhos lindos, que pensou para a sua vida, podem não passar de uma miragem, num deserto sem fim. •

Júlio Dinis

Associados falecidos

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

António Fernandes Lopes

Associado n.º 481
51 anos
Faleceu no dia
17/02/00



Residia na freguesia de Argivai, Póvoa de Varzim. Deixa viúva Laurinda Araújo Ferreira. Serviu em Moçambique, na Companhia de Caçadores 2909, do Batalhão de Caçadores 1915.

Bacar Queba Seidi

Associado n.º 1138
66 anos
Faleceu no dia
12/04/00



Residia em Agualva-Cacém. Serviu na Guiné como caçador nativo.

David Cruz Pimenta

Associado n.º 746
47 anos
Faleceu no dia
20/03/00



Residia no Lugar da Igreja, Rio Rinto, Esposende. Serviu no Regimento de Infantaria de Braga.

João Ferreira Nunes

Associado n.º 1198
52 anos
Faleceu no dia
01/01/00



Residia na freguesia de Vialonga, Vila Franca de Xira. Deixa viúva Maria de Lurdes Nunes. Serviu na Guiné, na Companhia de Caçadores 2529, do B.I.I. 19.

Manuel Florentino

Associado n.º 1129
84 anos
Faleceu no dia
01/04/00



Residia no Lugar de Cadimas, freguesia de Povolide, VISEU.

Há sempre uma primeira vez

FOTO: ARQUIVO ADF



10 de Junho de 1970. Chegada a Lourenço Marques. Começava aqui a comissão, coisa que não fiquei a perceber, pois tínhamos embarcado em 20 de Maio e estes vinte e um dias da viagem não contaram para nada, mas tal como se dizia na altura, "indignado mas calado, aguente que és soldado".

Ainda seguimos no navio até Porto Amélia, onde desembarcámos e formámos coluna auto até Mueda. Nesta coluna, além de viajarmos em cima de bidons, caixões e outros materiais que eram tudo menos confortáveis, fome e frio nunca nos faltaram, pois a ração era curta, não havia pão, e a pernoita

era ao relento, sem manta, e o cacimbo à noite era bastante frio, mas como não há mal que sempre dure, lá atingimos o objectivo.

Chegados a Mueda, foi-nos distribuída a caserna onde fixámos residência, uns por dias, outros por meses, outros até ao fim da comissão.

Durante alguns dias de descanso reconhecemos o local. No primeiro dia fomos visitar o aldeamento, falar com os indígenas, ver os artesãos fazer os trabalhos em pau preto, as meninas macondes, etc. Até aqui tudo bem, mas, eis que surge no ar o som de helicópteros, eram evacuações que se dirigiam para o hospital de Mueda. Como é óbvio, tudo correu para o local para ver chegar os feridos, mas ninguém previa o choque ao deparar-se com tais horrores. Para quase todos os que ali estavam era a primeira vez que viam semelhante coisa. Ali chegaram camaradas sem pernas e outros, irreconhecíveis, completamente destroçados.

Foi um espectáculo nada agradável para os recém chegados à guerra.

Cada olhar deixava transparecer uma imagem de desespero e terror. Seguidamente regressámos à caserna, mas a conversa era a mesma. Ao chegarmos ao batalhão, contámos aos nossos camaradas mais antigos como estávamos comovidos com toda aquela situação, e eles disseram-nos, tenham calma, isso acontece a todos ao princípio, mas depois habituamo-nos.

Na altura não nos parecia possível que algum dia encarássemos tal situação com normalidade, mas com o passar do tempo, mesmo sabendo que qualquer um de nós podia passar de visitante a visitado, o que até foi o meu caso, tal era a frequência com que isto se passava diariamente, que nos habituámos a encará-la com a maior naturalidade.

Farinho Lopes

Revista de Imprensa

Diário de Notícias

PÚBLICO

Jornal Notícias

24 horas Domingo

CORREIO da manhã

GOVERNO DA 120 MILHÕES PARA SOLIDARIEDADE

"As Uniões das Mutualidades, Misericórdias e Instituições Particulares de Solidariedade Social (PSS) vão receber do Estado 120 milhões de contos para este ano, significando um aumento de mais de 20 por cento no Orçamento de Estado para a acção social."

Correio da Manhã - 03Mai00

MINAS AMEAÇAM MOÇAMBIQUE

"Com as águas a baixar, Moçambique enfrenta outro problema: o dos milhares de minas antipessoal que foram deslocadas pelas enchentes. Maputo pede 100 milhões de contos para a desminagem"

24 Horas - 03Mai00

DEFICIENTES MENTAIS RECLAMAM RESIDENCIAS

"A falta de residências destinadas a acolher deficientes mentais, que ficam desamparados quando os seus pais morrem ou que não podem continuar a tomar conta deles, é um dos principais problemas que enfrentam estes cidadãos, constatou ao Correio da Manhã a presidente da Fenarcerci - Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social."

Correio da Manhã - 05Mai00

DEFICIENTES SÃO CADA VEZ MAIS DISCRIMINADOS

"Os problemas dos deficientes têm-se agravado em Portugal e a discriminação é «cada vez maior», afirmou um dirigente da Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes (CNOD), em Coimbra.

Diário de Notícias - 08Mai00

GENOMA: CAPÍTULO 21

"Mais um capítulo dos 23 que compõem o livro da vida para os seres humanos foi decodificado: o cromossoma 21, aquele que está implicado numa intrigante doença - conhecida como mongoloidismo ou síndrome de Down."

Público - 09Mai00

GOVERNO PROJECTA REDE DE LOJAS DE SOLIDARIEDADE

"Segundo o secretário de Estado Vieira da Silva, durante o ano 2000 Portugal vai ter mais de 49 lojas de solidariedade, mas o grande objectivo do Governo é cobrir integralmente o território nacional com estas estruturas, embora não esteja definido o número exacto, uma vez que esse critério fica ao cuidado dos serviços desconcentrados."

Diário de Notícias - 10Mai00

TROPAS PROFISSIONAIS CUSTAM 10 MILHÕES

"A profissionalização das Forças Armadas vai obrigar a um acréscimo de investimentos na ordem dos 10 milhões de contos. O anúncio foi feito ontem pelo ministro da Defesa, Júlio Castro Caldas, que se referiu à "transformação profundíssima" que o sector terá que sofrer, nos próximos quatro anos, para se adaptar às novas regras: substituição do serviço

MILITARES CONTESTAM EQUIPARAÇÃO A FUNCIONARIOS PUBLICOS

"O Ministério da Defesa discorda do novo regime para os deficientes das Forças Armadas, que equipara os militares aos funcionários públicos, e já propôs a alteração do diploma que entra amanhã em vigor."

(...) "Em causa estão, particularmente, direitos adquiridos pelos militares que sofram acidentes e fiquem incapacitados, uma questão que preocupa a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), que contesta o diploma."

(...) "A ADFA alerta para o facto de estarem ainda em apreciação processos de 1300 combatentes da Guerra Colonial para determinar o seu grau de incapacidade, cuja decisão será feita já ao abrigo da nova legislação."

Correio da Manhã - 30Mai00

CALDAS ALTERA LEI DO ANTERIOR GOVERNO

(...) O general Pinto Ramalho, chefe de gabinete do ministro da Defesa, disse à agência Lusa que "ou (o diploma) sofre alterações ou obrigará a uma iniciativa do Ministério da Defesa para legislar sobre o assunto". O decreto-lei 503/99 de 20 de Novembro foi aprovado em Conselho de Ministros a 18 de Agosto do ano passado e, embora envolva as Forças Armadas, não têm a assinatura do então ministro da tutela, Jaime Gama."

Público - 03Mai00

militar obrigatório por outro baseado no voluntariado e nos contratos."

Correio da Manhã - 10Mai00

FORÇAS ARMADAS QUEREM MAIS CEM MILHÕES POR ANO

"O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA), general Gabriel Espírito Santo, defendeu ontem, em Bruxelas, que o orçamento militar tem de ser aumentado em 100 milhões de contos (de 260 para 360 milhões de contos por ano) para responder aos novos desafios da política comum europeia de segurança e defesa."

Correio da Manhã - 12Mai00

ESPERANÇA PARA TERAPIA DE DEFICIENCIAS AUDITIVAS

"Investigadores americanos conseguiram reproduzir em laboratório as células do ouvido interno, cuja perda é uma das maiores causas das

perturbações da audição e do equilíbrio, segundo relataram na revista Nature Neuroscience.

Diário de Notícias - 18Mai00

SEGUROS PARA MILITARES

"Os Militares portugueses em missão humanitária e de paz no estrangeiro deverão a partir deste mês ter cobertura de seguro de vida em caso de morte ou invalidez.

(...) Prevê um prémio de 14 mil contos em seguro de vida, abrangendo caso de morte e de invalidez parcial ou total, em cúmulo dos actuais subsídios de morte e de pensão de preço de sangue, mantida nos 70 por cento do montante auferido pelo militar em causa."

Público - 19Mai00

ALARMES E MOBILIDADE PARA IDOSOS

"O Telealarme prevê a instalação, em casa de idosos, de um alarme ligado a equipamentos sociais da zona e é feito em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Social do Ministério da Trabalho e da Solidariedade.

Público - 19Mai00

SEGURO PARA MILITARES CUSTA 100 MIL CONTOS

"As tropas portuguesas em serviço no exterior vão passar a estar cobertas pelo seguro, de acordo com um concurso lançado pelo Ministério da Defesa que deverá estar concluído ainda este mês e que envolverá valores da ordem dos 100 mil contos por ano, soube o Correio da Manhã, junto de fonte daquele Ministério.

Correio da Manhã - 19Mai00

NOVAS TECNOLOGIAS AO SERVIÇO DOS DEFICIENTES

"É possível a um tetraplégico manusear um computador sem a ajuda de ninguém e navegar na Internet? É. Hoje, graças às mais recentes aplicações tecnológicas no campo da comunicação e da informática ao serviço dos deficientes, uma pessoa sem o mínimo de mobilidade consegue fazer o mesmo que qualquer cibernauta. Pode é de demorar mais tempo.

Público - 20Mai00



Mudanças

Nuno
Santa Clara

Eu cá por mim não vou em futebolis. Não levem isto como um a tomada de posição anti-desporto-rei, ainda por cima em vésperas do campeonato europeu, o que podia mesmo ser considerado como derrotismo anti-nacional. Não vou em futebolis, no sentido de que considero haver outros interesses na vida que me parecem mais absorventes.

Pode por isso parecer estranho que me debruce sobre os interessantes acontecimentos ligados à vitória do Sporting no campeonato nacional. Comparando com outros eventos de impacto nacional - a adesão à então CEE ou a passagem do milénio, por exemplo - dir-se-ia que foi mais importante, ou no mínimo mais participado. Não sendo sociólogo, nem candidato a isso, dispenso-me de tecer considerações profundas sobre o sucesso. Limito-me por isso a tecer um comentário ao nível de treinador de bancada.

Penso que o que se comemorava era antes de tudo uma mudança. Assim, o fenómeno não se restringiu aos sócios e simpatizantes: dir-se-ia haver uma bonomia generalizada neste país, que parecia contagiar mesmo os habitualmente indiferentes aos tais futebolis. Passou a ser assunto de conversa, monopolizou tele-diários, invadiu primeiras páginas, numa abundância que o simples facto não justificava.

Se assim é, poder-se-ia inferir que, se o campeão fosse uma equipa totalmente virgem nestas andanças, o choque social e mediático seria ainda maior, o que na verdade se deu na vizinha Espanha.

Estaremos nós fartos de vencedores habituais e institucionais? Parece que sim, e este poderia ser um indicador; mas há outros, que não passam despercebidos ao observador atento, ou àquele que tem por hábito ouvir conversas de rua.

Agora, se querem extrapolar estas cogitações para outras áreas, nomeadamente para a política, lavo daí as minhas mãos... •

ELO

Director: António Carreiro

Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas
Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600-560 - Lisboa
Telefone: 21 751 26 00 Fax: 21 751 26 10
E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



14ª reunião do CCADFA

Novo diploma em preparação

FOTO: RAFAEL VICENTE



"Está em preparação um diploma, de que ainda não conhecemos o conteúdo, que poderá vir a corrigir as distorções originadas pela aplicação do DL 134/97, de 31 de Maio", disse ao ELO o primeiro vice-presidente da DN, que representou a ADFA na 14ª reunião do Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas (CCADFA), realizada no dia 19 de Maio, no Ministério da Defesa Nacional (MDN), em Lisboa.

Este novo avanço no que respeita àquele diploma é fruto da apresentação da posição da ADFA em diversas reuniões do Conselho Consultivo e noutros contactos com os responsáveis pelo MDN.

O representante da Associação garantiu que os associados serão ouvidos assim que a ADFA tomar conhecimento do conteúdo do projecto legislativo em preparação.

"Conseguimos sensibilizar os membros do CCADFA e os militares para a clarificação dos conceitos de campanha e de serviço", referiu Catarino Salgado, que salientou que o presidente do Conselho Consultivo, tenente-general Oliveira Simões e que os representantes

dos três ramos das Forças Armadas "discordaram totalmente da interpretação feita pelo Departamento Jurídico do MDN, em relação a esses conceitos". A ADFA secundou tudo o que foi dito, realçando a necessidade de marcação de uma reunião entre os departamentos jurídicos dos três ramos e o Gabinete Jurídico da Associação, onde seriam abordados quatro pontos: atribuição do conceito de campanha a deslocamentos de ida e regresso de operações; atribuição do conceito de campanha a operações de reabastecimento; as diferentes classificações para pessoas feridas na mesma operação; e a reclassificação - injusta, do ponto de vista da ADFA - de casos de campanha para serviço, quando há recurso por agravamento.

"Quanto a este assunto o debate está aceso e vai produzir reacções públicas por parte da ADFA, a continuar-se estes procedimentos", avançou o representante da ADFA.

Foi também abordada a suspensão da aplicação do DL 503/99 em relação aos militares (acidentes e doenças profissionais na Função Pública), tendo a ADFA expressado o seu agrado por estarem a ser tomadas medidas neste sentido. A ADFA congratulou-se também pelo facto do secretário de Estado ter revogado o despacho anterior que reduzia os benefícios concedidos pelo DL 358/70, de 29 de Julho, referente aos apoios para propinas. Este despacho vem repor o direito à isenção de propinas nos graus de mestre e doutor que não estava a ser concedido.

A ADFA insistiu para a realização de uma reunião inter-ministerial para apreciação da

Novo despacho

Propinas

Em despacho recente o secretário de Estado da Defesa Nacional veio repôr a isenção de propinas, nos termos do Decreto-Lei 58/70, para os graus de mestre e doutor, não se abrangendo as pós-graduações por estas não conferirem grau de ensino.

Os graus de bacharel e licenciado continuam a beneficiar da isenção como já se vinha praticando.

A ADFA congratula-se pela reposição da justiça nesta matéria. •

T.E.

situação dos deficientes militares dos PALOP que se deslocam a Portugal para tratamento médico, aquisição da nacionalidade portuguesa e qualificação como deficiente militar.

Foi solicitada a intervenção do MDN na situação do Lar Militar da Cruz Vermelha e, sobre o "Stress de Guerra", foi referida a necessidade de medidas práticas para implementação da rede de apoio prevista na legislação publicada, correndo-se o risco do agravamento do estado de saúde actual dos portadores de PTSD.

Sobre a contagem dos tempos de serviço e diferentes percentagens de incapacidade concedidas pela JHI e Junta da Caixa Geral de Aposentações, a Associação foi informada de que esta matéria se encontra em apreciação por parte do ministro da Defesa Nacional.

Foi abordada também a recomendação do provedor de Justiça dirigida ao MDN para que fosse revisto o prazo consagrado no DL 319/84, de 1 de Outubro (deficientes civis das Forças Armadas - milícias).

Foi ainda feito um ponto da situação sobre os projectos da ADFA em Lisboa, no Porto e em Ponta Delgada.

Foi ainda referida pela ADFA a necessidade de que os três ramos das Forças Armadas resolvam com celeridade o problema dos Grandes Deficientes do Serviço Efectivo Normal (GDSN), uma vez que, desde que foi publicada a legislação, em Julho do ano passado, a Associação teve conhecimento de que a apenas quatro destes casos foi dado seguimento pelos ramos. •

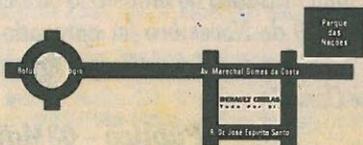
R.V.



RENAULT

- ▶▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶▶ O horário de atendimento é enorme.
8h - 20h durante a semana
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶▶ O horário da oficina é igualmente grande.
8h - 24h durante a semana
8h - 18h ao sábado
- ▶▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶▶ O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157



RENAULT CHELAS

Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA
Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91
Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA